

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS
LICENCIATURA EM MÚSICA

O PAPEL DAS CANÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

VALERIA CRISTINA MOFATI MORAES BARBOZA

RIO DE JANEIRO, 2008

O PAPEL DAS CANÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

por

VALÉRIA CRISTINA MOFATI MORAES BARBOZA

Monografia apresentada para conclusão do curso de Licenciatura em Música do Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, sob a orientação do Prof. Dr. José Nunes Fernandes

Rio de Janeiro, 2008

BARBOZA, Valéria Cristina Mofati Moraes. *O Papel das Canções na Educação Infantil*, 2008. Monografia (Licenciatura em Música). Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

RESUMO

Este estudo procura discutir a função e relevância das canções para crianças na Educação Infantil. Considerando que as canções são uma ferramenta pedagógica privilegiada e para um melhor desenvolvimento musical e global das mesmas, procurou-se refletir sobre os principais aspectos envolvidos no seu uso. Tomando como base a pesquisa bibliográfica dos principais autores sobre o tema, conclui-se que os professores devem utilizar as canções valendo-se de um repertório apropriado, observando alguns cuidados no ato de cantar e enriquecendo o trabalho com canções por meio de brinquedos sonoros a fim de contribuir para a educação integral das crianças.

Palavras-chave: educação infantil, ensino da música, canções.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, meu marido e meu filho, pela compreensão e apoio que tornaram possível a conclusão deste curso.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1: O VALOR DA CANÇÃO E SUA FUNÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL..	4
CAPÍTULO 2: PRINCIPAIS ASPECTOS DO TRABALHO COM CANÇÕES	11
2.1 Seleção de Repertório – Análise e Sugestões	12
2.2 Cantando com Crianças – Técnicas Simples, Cuidados Especiais.....	28
CAPÍTULO 3: OS BRINQUEDOS SONOROS COMO COMPLEMENTO NO TRABALHO COM CANÇÕES	31
3.1 Canções de Ninar.....	32
3.2 Brincos ou Acalantos.....	33
3.3 Parlendas.....	34
3.4 Rondas ou Cantigas de Roda.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
ANEXO	43

1 INTRODUÇÃO

1.1 O PROBLEMA

A música sempre fez parte da vida do ser humano e principalmente das crianças. Desde cedo temos contato com o mundo sonoro, e não apenas como ouvintes, mas também reproduzindo, apreciando e criando sons. Nossa ligação com a música começa muito cedo, e sendo a voz o nosso primeiro instrumento musical não necessitamos de habilidades especiais para usá-la. Sendo assim, o canto é algo que acontece naturalmente. E é realmente um ato tão espontâneo, que de acordo com alguns estudos, como os de Tafuri (2000), crianças de apenas 2 meses já completam o canto da mãe com alguns intervalos e outras de 6 a 8 meses conseguem criar pequenas “canções”. Essa pesquisa foi feita com crianças “cujas mães começaram a cantar desde os últimos meses de gravidez” (p.56), o que confirma as investigações de médicos e estudiosos, como por exemplo, Tomatis (1977), Porzionato(1980) e Papousek (1995), do assunto quanto ao funcionamento do ouvido:

Há muitos estudos que demonstram como o ouvido começa a funcionar desde o sexto mês da vida pré-natal (ou um pouco antes segundo outros) se estiver estimulado por qualquer som, com conseqüências benéficas sobre o desenvolvimento da inteligência musical (TAFURI, 2000, p.56).

Se mesmo antes da concepção, a criança já pode ouvir, e o desejo de cantar se confirma já nos primeiros meses de vida, seria muito importante que continuassem ouvindo música e fossem incentivadas a se expressarem musicalmente nos anos que se seguem.

Até mesmo as canções de ninar se constituem num instrumento de grande importância na construção da musicalidade.

Porém, esta é uma prática que tem se mostrado cada vez menos presente. De acordo com uma pesquisa realizada com algumas mães do DF, ao serem indagadas se estas cantavam para seus filhos dormirem, apenas 66,6% responderam positivamente, enquanto 3% dos pais participam no ato de cantar, e 8,2% indicou outras pessoas, como avós ou empregadas. “A freqüência com que as mães cantam mostrou que 12,5% cantam todas as noites, 29,16% duas ou três vezes por semana, 33,3% raramente e 25% nunca tem o hábito de cantar para seus filhos dormirem” (FREIRE; OLIVEIRA, 2002, p.599).

Algumas crianças são mais incentivadas a cantar, outras menos. Isso tem grande importância na valorização e no interesse que estas desenvolvem pela música.

Em seu livro “Orientação Didática – Iniciação Musical”, Maria Aparecida Mahle narra algumas experiências de homens que em sua infância receberam de seus pais o incentivo fundamental que determinou a forte ligação que criaram com a música:

“Minha primeira mestra foi minha mãe”, disse Grieg, referindo-se às inúmeras melodias folclóricas norueguesas que aprendeu, ainda pequenino, sentado em seus joelhos. Enquanto isso, o nosso grande Villa-Lobos também se refere com carinho a seu pai, que o levava passear chamando-lhe a atenção para sons e ruídos, fazendo com que diferenciasse um apito de outro, pela altura. As crianças da família Bach foram ouvindo música desde que nasceram; crescendo num ambiente assim, somente se poderia esperar que tivessem ótimos ouvidos musicais. Mozart, o mais precoce de todos os grandes músicos, teve também em seu pai um grande estímulo e orientação segura (MAHLE, 1969, p.9).

Partindo, então, da audição ainda no ventre, passando pelos primeiros meses de vida, onde vemos os primeiros sinais de um fazer musical, a criança chega à escola trazendo naturalmente o interesse pela música, quando são deixadas aos cuidados dos profissionais da Educação Infantil. Mas o que é a Educação Infantil? De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica (artigo 20, parágrafo I). Sobre a Educação Infantil, Esther Beyer escreve:

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), art.2º, “considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade”. Porém, gostaria de lembrar aqui que o conceito ‘Educação Infantil’ relaciona-se na literatura à criança que se encontra na faixa etária dos 0 aos 6 anos de idade, tratando da primeira etapa da educação básica, anterior à entrada da criança na escola propriamente dita. A idéia de educação pré-escolar, que era utilizada anos atrás, foi cedendo espaço à idéia de educação infantil, uma vez que não eram mais só crianças de 5 e 6 anos que vinham sendo atendidos, e também não mais com a idéia de começar a pré-alfabetização nesta faixa etária (BEYER, 1998, p.27, grifos da autora).

Na Educação Infantil é comum o uso da música, pois é consenso que ela ajuda no desenvolvimento de diversas potencialidades, trazendo benefícios de ordem física, psíquica e emocional. “A música é vista como o elemento humanizador das crianças. Idéia defendida por pedagogos para despertar a sensibilidade estética e ampliar o universo de conhecimentos” (BEYER, 1998, p.31).

Na maioria das vezes este contato com a música na Educação Infantil, se faz através das canções. Dentro deste contexto, qual a compreensão que o educador musical possui sobre estas canções? Como utilizá-las de forma mais consciente e objetiva?

1.2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é procurar dar ao leitor/educador uma visão mais ampla sobre o papel da canção e sua relevância na educação, abordando questões relativas a re-

repertório, ao ato de ensinar e ao uso de jogos musicais como complemento no trabalho com as canções, desejando contribuir para um ensino mais consciente e proveitoso, ao identificar na literatura um material aqui organizado e proposto como forma de sugestão para o trabalho na Educação Infantil.

1.3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa é relevante porque procura abordar a prática das canções, propondo melhorias, buscando otimizar seu uso para um maior aproveitamento por parte dos educadores que atuam na Educação Infantil. Neste sentido, este estudo, quando divulgado, pode trazer benefícios para a própria criança, porque contribui na reflexão sobre o processo de musicalização, além de promover um amplo debate sobre o desenvolvimento da expressividade, da criatividade e outras habilidades, além de sua realização pessoal.

1.4 METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

A metodologia usada neste estudo é a da pesquisa bibliográfica, pois a proposta é discutir o tema a partir de materiais já publicados, constituído principalmente de livros e artigos de periódicos, além de trabalhos publicados em anais de congressos, com o objetivo de organizar resultados de pesquisa já realizados na construção de um novo trabalho reflexivo. Entre os autores usados para discutir o tema e apresentar recomendações para os pais e professores estão Beyer (1998), Fuks (1992), Tourinho (1993) e Brito (2003), além dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL/MEC/SEF, 1998).

O estudo está organizado da seguinte forma. No capítulo 1 abordamos a importância das canções e o papel que desempenham na Educação Infantil. No capítulo 2, foi feita uma análise de um pequeno repertório proposto por alguns autores e organizado de forma a nortear o trabalho dos educadores. No capítulo 3 discutimos o uso dos brinquedos sonoros em combinação com as canções para uma aprendizagem mais rica e próxima do interesse das crianças.

1 O VALOR DA CANÇÃO E SUA FUNÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Convivemos diariamente com a música nos mais variados tipos de ambiente, do familiar aos supermercados, lojas, salas de espera, restaurantes, e vários outros lugares, onde já é tão comum a presença da música que nem mesmo percebemos. A música está presente nos meios de comunicação, em programas de televisão, toques de celular, com finalidades diversas que não são as de ouvir a música propriamente dita. Com relação a este assunto, ligado à apreciação musical, é de grande importância o texto transcrito do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que demonstra a preocupação no que diz respeito a esse tipo de procedimento em que a música é usada como fundo para outras atividades.

A escuta musical deve estar integrada de maneira intencional às atividades cotidianas dos bebês e das crianças pequenas. É aconselhável a organização de um pequeno repertório que, durante algum tempo, deverá ser apresentado para que estabeleçam relações com o que escutam. Tal repertório pode contar com obras da música erudita, da música popular, do cancionário infantil, da música regional etc. A música, porém, não deve funcionar como pano de fundo permanente para o desenvolvimento de outras atividades, impedindo que o silêncio seja valorizado. A escuta de emissoras de rádio comerciais com programas de variedades ou músicas do interesse do adulto durante o período em que se troca a fralda ou se alimenta o bebê é desaconselhada. (BRASIL/MEC/SEF, vol. 3, 1998, p.64).

No decorrer de toda história da humanidade e entre diferentes povos, a música sempre foi cultivada e usada para diferentes fins: diversão, vender idéias ou produtos, curar, curar.

Na área educacional, o ensino da música tem grande importância. Forquin e Gagnard (1982) “consideram o ensino da música como um inestimável benefício para a formação, o desenvolvimento e o equilíbrio da personalidade da criança e do adolescente”. (apud Araújo, 2007, p.67).

Muitos educadores e profissionais da educação tem defendido sua inclusão, até mesmo em razão das discussões que se formaram por ocasião da volta do ensino de música nas escolas. Hentschke (1995) defende a volta do ensino de música nos currículos escolares como uma forma de “desenvolvimento da sensibilidade artística e estética, o desenvolvimento da imaginação e do potencial criativo, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor e o desenvolvimento da comunicação verbal e não verbal” (apud Araújo, 2007, p.67).

Da mesma forma podemos mencionar os benefícios que o estudo do canto pode trazer a quem o pratica, e foi exatamente sobre este assunto que se ocupou um grupo de cientistas da Universidade de Frankfurt, comprovando com testes realizados em coristas “a crença de que existe uma relação positiva entre cantar, bem-estar e sistema imunológico” (Arcangeli, 2008)¹.

No Brasil, estudos também revelam que o canto ativa diversos pontos do cérebro, incentivando uma maior atividade dos neurônios. Especialistas, como a cantora Maúde Salazar, afirmam que o ato de cantar, além de outros aspectos, pode “estimular o funcionamento das glândulas, do coração e dos pulmões” (Arcangeli, 2008).

Sendo assim, diante de tantos estudos e resultados positivos alcançados com o trabalho musical, torna-se cada vez mais evidente a importância da música e do canto para as crianças, pois além dos benefícios, cantar é um prazer e as crianças mostram naturalmente interesse, sendo, por esta razão uma ferramenta pedagógica privilegiada para a musicalização.

É importante também apontar o valor da canção como instrumento de representação da nossa cultura. As canções são um meio de transmitir e conservar elementos culturais de um povo, um país ou uma região e isso pode ser feito através das canções folclóricas, regionais e até mesmo das cantigas de roda. As canções folclóricas retratam hábitos de um povo e se referem a lendas, mitos, comidas, festas, utensílios, brincadeiras e enfeites que foram conservados e transmitidos de geração em geração. Nesse sentido, essas canções representam uma forma de expressão cultural que retrata a riqueza de um povo. No entanto, as canções folclóricas vêm, paulatinamente, caindo no esquecimento. Basta observarmos que, em um grupo de crianças brincando, dificilmente as canções folclóricas vão ser cantadas durante a brincadeira. Isto se deve em parte pelo contato que estas tem com a música veiculada na mídia. As crianças dos grandes centros urbanos são influenciadas diretamente pela televisão e pelo rádio. É razoável supor que elas reproduzirão o que estão habituadas a ouvir, o que justifica o desconhecimento de muitas canções que fazem parte do folclore e da cultura brasileira. Outro fator que acaba contribuindo para tal é o descaso dos próprios educadores, ao negarem à nova geração o acesso a esse tipo de canção, ora por falta de zelo, ora porque eles mesmos desconhecem esse tipo de repertório. A maior parte dos profissionais que trabalham com música na educação infantil acaba restringindo-a a

¹ Disponível em [cristianaarcangeli.terra.com.br /site/perfil.aspx/site/perfil.aspx?flg=1&id=5622&id_categoria=87](http://cristianaarcangeli.terra.com.br/site/perfil.aspx/site/perfil.aspx?flg=1&id=5622&id_categoria=87). Acesso em 18 de outubro de 2008.

determinadas práticas comuns como as músicas de comando e as festividades do calendário escolar.

Reconhecendo a importância que estas canções desempenham como forma de “resgatar” a história e os costumes das sociedades, bem como a possibilidade de serem um veículo para que as crianças tenham contato com a cultura de outros povos, nos capítulos seguintes sugerimos algumas canções folclóricas, como forma de perpetuar essa herança deixada às novas gerações.

Com a LDBEN de 1961, começou-se a falar numa educação “pré-primária” com a função de cuidar das crianças até os 7 anos de idade. A música então é incluída para ajudar no cumprimento de funções como guardar os brinquedos, fazer silêncio; para a fixação de princípios, como ajudar o próximo, respeitar os mais velhos e noções de higiene.

Este hábito perdurou também na década de 70, quando as pré-escolas, que começaram a incluir também canções com letras que ajudavam na fixação de conhecimentos, para as crianças de 4 a 6 anos, passaram a desenvolver atividades que preparassem estas crianças para o ingresso na escola.

Dentro desta linha de pensamento, algumas classificações do repertório de canções são propostas por vários pesquisadores, reafirmando a função extramusical do canto escolar:

No livro “Educação Musical para a Pré-Escola” de Santa Rosa (1990), além de classificar as músicas de comando tais como entrada e saída da escola, higiene e saúde, e merenda como “Área de Integração Social”, datas comemorativas como “Estudos Sociais”, a autora relaciona também o canto com as outras áreas de estudo, como “Raciocínio Lógico, Educação Física e Artes”, e oferece um índice com 245 músicas relacionadas a estes temas. São usadas também no livro canções folclóricas e populares. Em 8 canções encontram-se temas relacionados aos parâmetros do som e 6 canções são usadas para bandinha rítmica.

Numa análise de conteúdo do livro citado acima, descrita no artigo “A função da canção no livro Educação Musical para a Pré-Escola de Nereide Schlaro Santa Rosa: uma análise de conteúdo”, das autoras Oliveira e Gonçalves (2003), estas verificaram no livro basicamente a função social e a função educativa da canção. Função social – aspectos gerais da formação: caráter, civismo, socialização, disciplina. Função educativa: hábitos e atitudes.

Hoje em dia ainda é frequente a utilização das canções para estes fins, com letras que indicam ações para ajudar nas tarefas, na compreensão do que é certo ou errado, e para

o aprendizado de certos conteúdos, o que Fuks (1992) denomina, em seu artigo “A função do canto da escola normal” de “musiquinhas de comando”, pelo seu caráter diretivo dentro de um contexto disciplinar que caracterizava a Escola Normal desde sua criação no país, em 1835.

Fuks (1992) realizou uma pesquisa, envolvendo músicas de comando de um livro didático, canções cedidas por uma professora e outras coletadas em uma Escola Normal, analisando 81 canções e organizando-as em quatro temas: civismo, introdutórias de conteúdos programáticos, formação de hábitos e atitudes e comemoração de certas datas, e observou alguns itens importantes presentes nestas músicas de comando: primeiramente, faz-se o uso inseparável de canção e gestos já estabelecidos para fixar os ensinamentos às crianças, gestos que são sempre repetidos durante o mesmo canto. Em segundo lugar, quando analisados os grupos de canções divididas pelos quatro temas, nota-se um maior número de canções formadoras de hábitos e atitudes. Isso reforça o caráter disciplinar e de comando das canções. Musicalmente, algumas observações também merecem destaque: todas as canções analisadas são tonais e escritas no modo maior. Quanto a este aspecto, podemos analisar o fato de forma positiva e negativa. O fator negativo é que isto prova que “a escola é anacrônica, que não teve ou não tem contato com a música contemporânea e que desconhece a evolução das linguagens musicais” (p.5). Positivamente, Fuks escreve que:

Se ela permanece sendo tonal é porque, através da atração que a tônica exerce neste sistema, a musiquinha consegue obter certo tipo de resposta que lhe é indispensável. Esta tendência gravitacional da tonalidade dá ênfase a certas regiões sonoras no interior da música – e, se alguma mensagem for colocada neste lugar adequado, o recado será, certamente, assimilado. É esta precisão do sistema tonal que é imprescindível à musiquinha de comando (p.5).

Com relação ao compasso, o mais usado é o binário ou quaternário simples, com ritmo de marcha, que segundo Fuks, “é um ritmo que se apóia no movimento normal do homem, para melhor executar a função de controle entre os corpos” (p.5).

Outro fator que podemos observar é que as músicas são usadas em momentos marcados: hora da entrada, do lanche, de guardar os brinquedos, de ir para casa, etc. Com o decorrer do tempo, as canções tornam-se previsíveis para as crianças e caem na rotina, tornando com esse hábito, a prática do canto monótona.

Quando se diz que as canções são um meio de transmissão de elementos da nossa cultura, é uma referência às canções folclóricas, muito usadas entre as crianças, principalmente para as brincadeiras de roda, mas o que se vê nas escolas são as melodias das can-

ções folclóricas com substituição da letra, não possibilitando que a criança conheça a canção com a letra original.

Tudo isso nos faz pensar sobre o verdadeiro papel que a canção exerce na Educação Infantil. Nota-se, de acordo com estas demonstrações, que a função atribuída às canções não é a função musical, embora entendamos que, indiscutivelmente, a música tenha um poder socializador e educativo trazendo inúmeros benefícios às crianças, que não pode ser negligenciado. Porém, para alguns professores, as canções são apenas um meio de auxiliar no aprendizado de outras disciplinas e tarefas, ou simplesmente preencher o tempo, não importando nem mesmo “detalhes” como afinação ou expressividade.

No convívio com coordenadores e diretores, na sua grande maioria, se a música desempenha bem sua função social e educativa, isso garante a satisfação com o professor de música. A este cabe cuidar para que a música esteja sempre a serviço das apresentações nas festividades. Percebe-se isso claramente quando se aproximam as datas comemorativas como Dia das Mães, Dia dos Pais, Natal e outras que a escola achar por bem comemorar (Dia das Avós, Páscoa, do Índio, etc.), exigindo tão somente que a música cumpra o papel de agradar pais e familiares enquanto assegura a boa imagem da escola. “Contudo, enquanto a imagem institucional fica reafirmada, essa prática do canto funciona para distanciar ainda mais o professor das suas responsabilidades de planejamento e condução do processo de aprendizagem.” (Tourinho, 1993, p.97-98)

Partindo desta realidade entende-se sob que ponto de vista a música é pensada nas escolas e se ela é realmente considerada fundamental para a formação plena da criança aos olhos dos educadores e profissionais da educação infantil. Como disse Tourinho “defender o lugar da música na escola é, em parte, não aceitá-lo como uma atividade neutra para, então, entendê-la como influente na formação dos indivíduos”. (Tourinho, 1993, p.94).

Portanto, o primeiro desafio do educador musical é promover uma consciência da necessidade do ensino da música para que esta, então, seja vista não como um pretexto, mas como fundamental no desenvolvimento das crianças. Neste trabalho, está sendo sugerida uma educação musical por meio das canções, mediante todos os motivos já apresentados e por ser esta uma prática já tradicionalmente adotada na Educação Infantil. “Geralmente, pensa-se o canto apenas como uma atividade em si, sem concebê-lo como um meio para a compreensão mais ampla de conceitos musicais e sem analisá-lo como uma ação poderosa que serve a fins variados e contrastantes”. (Tourinho, 1993, p.95).

Como se pode ver, dentre as muitas funções que a canção pode desempenhar estão a de divertir, ninar, ensinar, etc, e dentro destas possibilidades, a de trabalhar também con-

teúdos especificamente musicais como altura, ritmo, motivo, andamento, timbre, reconhecimento dos instrumentos e muitos outros ensinamentos relacionadas ao conteúdo musical propriamente dito. Como escreveu Teca Alencar de Brito:

Algumas canções, pelos temas que enfocam, podem servir ao desenvolvimento de outras atividades, musicais ou não. Às vezes, é a canção que nos remete a outros conteúdos, ao passo que outras vezes ocorre o contrário: algum projeto que vem sendo desenvolvido pelo grupo pode estimular a introdução de determinada canção. (Brito, 2003, p. 119).

Dois exemplos de duas educadoras mostraram que também é possível trabalhar conteúdos musicais com ajuda das canções. O primeiro exemplo é a canção “Maria Fumaça”, extraída do livro “Para Fazer Música” de França (2008). A canção é da própria autora e ela apresenta algumas questões para trabalhar com as crianças: 1^o) sugere que elas fechem os olhos, ouçam a canção e sintam as mudanças de andamento; 2^o) pede que as crianças digam como é a introdução da música; 3^o) pergunta por quais instrumentos o acompanhamento é tocado; 4^o) ensina que a melodia é construída em cima de um pentacorde (5 notas), que sobem e descem.

A outra canção “Família Reloginho”, foi extraída do livro “Banho é Bom” (2003), de Hélio Ziskind e Marcelo Araújo, e foi trabalhada pela educadora Teca Alencar de Brito, sendo relatada no artigo “Para além do cantar: integrando possibilidades de realização musical a partir do trabalho com uma canção” (2004, p. 1035-1041).

Na canção sons onomatopaicos são usados para mostrar diferentes tipos de relógios, o que, além de fazer as crianças se concentrarem para ouvir, motivou-as a querer cantar. Propôs ao grupo um arranjo vocal, gerando reflexões e comentários das crianças. Conversou sobre tonalidade quando disse que “mudaria a música de lugar”, pois a gravação era uma pouco aguda. O toque de quarta justa que representa o canto do cuco no xilofone gerou reflexões ao contrastar com a idéia do grupo de um cuco que canta uma terça menor (intervalo). Ao escutar novamente, as crianças descobriram que a melodia do início se repetia depois com um texto diferente (motivo). Algo que divertiu as crianças foi quando, ao mostrar a partitura, a professora falou sobre as notas e solfejou para elas, criando a oportunidade de falar sobre notas, partitura, etc. Ao complementar o exercício com outro de mesma temática (sobre relógios) destacou os diferentes pulsos, os tempos métrico e não-métrico (das cordas) e a diferença de timbres.

O importante é que trabalhos como estes se traduzam numa educação consciente, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e com objetivos específicos, contribuindo para o desenvolvimento da musicalidade das crianças.

Dentre as contribuições que trabalhos como estes, associados às canções, podem oferecer, estão: o desenvolvimento da expressividade; a ampliação do repertório musical das crianças; formação de apreciadores; apresentação de compositores e suas obras, gêneros e estilos musicais; que somados a tantos outros benefícios dos quais se falou ao longo deste capítulo fazem das canções um material valioso que deve ser trabalhado na intenção de promover o desenvolvimento das potencialidades das crianças nos níveis cognitivo, afetivo e psicomotor, contribuindo para uma formação mais completa.

2 PRINCIPAIS ASPECTOS DO TRABALHO COM CANÇÕES

Ao utilizar as canções como ferramentas que promovam o desenvolvimento das crianças, alguns aspectos devem ser levados em conta como, por exemplo, a escolha do repertório. Nesse sentido, o que parece ser uma tarefa simples e rápida, mostra-se como um grande desafio e, ao mesmo tempo, uma grande responsabilidade dos professores de música ou professores unidocentes, considerando que estes sejam talvez os únicos a promoverem os meios para uma vivência musical de um grupo de crianças.

Basta uma consulta ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), para se constatar a ausência de uma reflexão mais profunda sobre o uso das canções na educação infantil. Embora o RCNEI tenha como objetivo maior servir como parâmetro de orientação e de reflexão das práticas educativas em âmbito nacional, há algumas sugestões como uso de canções do repertório musical das famílias, vizinhos e amigos bem como indicações de canções na parte que trata de jogos e brincadeiras. Nas páginas 79 a 81 do RCNEI, há sugestões de obras musicais e discografia que formam um repertório pouco detalhado. No entanto, para uma melhor compreensão por parte dos educadores que lançam mão deste material, seria necessário uma classificação, obra por obra, destacando suas principais características, permitindo um conhecimento prévio destas indicações.

Para efeito de atualização foi feita também uma pesquisa em outras fontes bibliográficas que permitiram elencar canções sob critérios que serão discutidos ao longo deste capítulo.

A pesquisa bibliográfica e fonográfica é um modo de ampliar o repertório do educador, tendo em vista a busca de novas fontes, garantindo que seus alunos tenham contato com uma grande variedade de gêneros e estilos. No entanto, deve-se tomar o cuidado de fazer a seleção prévia, pois com grande avanço do mercado fonográfico e do mercado editorial, foram produzidos e publicados trabalhos que não merecem sequer algum tipo de avaliação. A maior parte deste material, voltado para o público infantil, contém linguagem inadequada ou expressões com apelo sexual, totalmente inapropriadas para o uso com as crianças.

Um repertório interessante e criativo, que contemple canções folclóricas, músicas regionais, música popular brasileira (compostas especificamente para crianças ou que sirvam para tal uso), canções de outros países e gravações atuais devem fazer parte do material de trabalho dos professores de música.

Outro modo de enriquecer o uso das canções é apresentando informações sobre o compositor, o contexto em que a obra foi escrita, curiosidades sobre ela, despertando à atenção das crianças para outros aspectos que comumente não são apresentados nem apreciados.

Além da questão do repertório, este capítulo procura discutir técnicas simples relativas ao ato de cantar, fornecendo ao professor algumas dicas que o ajudarão a desenvolver nas crianças atitudes corretas com relação ao canto e conseqüentemente contribuir para um melhor aprendizado. A forma como o ensino é ministrado tem papel determinante na compreensão e assimilação por parte dos alunos.

Tanto o repertório quanto as técnicas simples são dois aspectos que se mostram de vital importância para um trabalho de boa qualidade com canções, dedicado ao público infantil. Dessa forma, no decorrer deste capítulo, as discussões sobre esses temas serão aprofundadas.

2.1 Repertório – análise e sugestões

A canção, segundo Brito (2003, p.93) “é um gênero musical que funde música e poesia”. No entanto, mesmo antes de se falar em repertório, deve-se destacar que um ótimo exercício é criar nas crianças o hábito de ouvir música sem texto. Aqui faz-se um parêntese para falar um pouco sobre escuta musical, por sua importância em qualquer trabalho de educação musical. Analisar músicas sem texto é uma prática que deve anteceder ao trabalho com canções e seus aspectos, como a escolha de repertório. O RCNEI destaca a importância desta prática e nos dá uma orientação para a realização desta atividade:

As crianças podem perceber, sentir e ouvir, deixando-se guiar pela sensibilidade, pela imaginação e pela sensação que a música lhes sugere e comunica. Poderão ser apresentadas partes de composições ou peças breves, danças, repertório da música chamada descritiva, assim como aquelas que foram criadas visando a apreciação musical infantil. (BRASIL/MEC, 1998, vol.3, p.65)

As músicas sem texto podem ser classificadas como música descritiva ou programática. Segundo Bennett (1994, p.79), “é a que “conta uma história” ou, de certa forma, se vale de meios para suscitar imagens na mente do ouvinte.” Este exercício cria a oportunidade para falar dos instrumentos que estão sendo ouvidos, bem como de “integrar outras formas de expressão, como a dança, o movimento, o desenho, a representação, sem deixar de lado a questão específica da escuta” (BRITO, 2003, p.189). Um dos exemplos de música descritiva mais usados é “Pedro e o Lobo”, do compositor Sergei Prokofiev, porque foi escrita especificamente para crianças. Algumas outras composições, apesar de não serem

pensadas para crianças, podem tranquilamente ser usadas com elas. Brito (2003) nos apresenta mais cinco:

a) O Carnaval dos Animais, de Camille Saint-Saëns (1835-1921), é uma suite que se divide em 13 pequenos trechos e um final, todos dedicados a um animal ou a um grupo de animais. Uma curiosidade é que esta obra era, na realidade, uma dura crítica ao cenário musical de Paris no final do século XIX, cheia de referências a outros compositores²;

b) O Aprendiz de Feiticeiro, de Paul Dukas (1865-1935), é baseado numa balada de mesmo nome do grande pensador alemão Goethe. Esta música faz parte do filme “Fantasia” dos estúdios Disney, que tão bem retratou as confusões nas quais o aprendiz de feiticeiro se envolve na tentativa de imitar seu mestre³;

c) O Trenzinho Caipira, de Heitor Villa-Lobos (1887-1959), nesta obra toda a orquestra é utilizada com a finalidade de imitar um trem. É a segunda obra, em popularidade, de Villa-Lobos, sendo o último movimento das Bachianas Brasileiras nº 2;

d) Sinfonia dos Brinquedos, de Leopold Mozart (1719-1787), durante muito tempo atribuída a Joseph Haydn, esta peça tem a particularidade de utilizar também brinquedos como instrumentos⁴;

e) Variações para uma porta e um suspiro, de Pierre Henry (1927), é considerada um exemplo que caracteriza um estilo de música chamada concreta. Nesta obra foram utilizados ruídos de portas e suspiros de pessoas. Um dos conceitos utilizados pelo autor na confecção desta obra é o de pintura sonora devendo-se criar uma paisagem a partir dos sons ouvidos ao longo da peça.

Em princípio pode-se imaginar que haverá uma grande dificuldade para fazer com que as crianças ouçam essas obras sem desviarem a atenção. É um fato a ser considerado que criança alguma ficará durante longos cinco minutos ouvindo uma música sem estar treinada para isso. Nesse caso, a principal pergunta que se faz é como fazer as crianças ouvirem?

Brito (2003), citando Delalande, mostra que a motivação é “uma condição psicológica essencial a uma escuta atenta, indica que as criações musicais das crianças devem servir à escuta, preparando a atitude necessária à audição musical.” (BRITO, 2003, p.188)

² Disponível em <http://bonamusica.blogspot.com/2006/02/os-animais-tambm-brincam-ao-carnaval.html>. Acesso em 17 de dezembro de 2008.

³ Disponível em http://almanaque.folha.uol.com.br/musica_dukas_texto.htm. Acesso em 17 de dezembro de 2008.

⁴ Disponível em http://cm-evora.pt/Noticias_Destaques/Results_noticias_noticias_destaque.asp?mnu-Row=1533. Acesso em 17 de dezembro de 2008.

Sendo assim, a escuta musical e as atividades de criação estão intimamente ligadas. É vital que sejam dadas às crianças a liberdade de criação e a oportunidade para expor suas obras. Em seguida, como nos orienta Brito, cabe ao orientador selecionar um material de escuta que tenha pontos em comum com o material produzido pelas crianças para que se sintam mais estimuladas a ouvir, identificando nestas composições, idéias musicais parecidas com as suas. A prática do ouvir traz benefícios para além da sala de aula mesmo considerando que todas as crianças têm gostos e características distintas. Neste ponto, após este breve comentário sobre as músicas sem texto, pode-se avançar na discussão sobre repertório.

Uma das propostas deste capítulo é apresentar alguns critérios a partir dos quais as canções devem ser selecionadas. Partindo desse objetivo, a pesquisa bibliográfica foi aprofundada, no sentido de listar as classificações utilizadas pelos autores das obras pesquisadas. Além disso, na medida do possível, foram incluídos exemplos e textos explicativos que justificam a inclusão das peças musicais citadas. Convém destacar que há um consenso na classificação de algumas canções e que, além disso, possivelmente uma canção pode figurar em mais de um tipo de classificação. Diante disso, o repertório proposto foi construído considerando-se o maior número de referências atribuídas a uma determinada canção nas obras escolhidas. Por exemplo, não há divergências quanto a classificação da canção “Mulher rendeira” como sendo um representante do folclore nordestino, fato citado em todas as obras pesquisadas. Posto isto, retomaremos a reflexão sobre o repertório propriamente dito, destacando sob quais critérios as canções foram selecionadas.

O RCNEI traz uma sugestão de obras musicais e discografia das páginas 79 a 81. Em uma análise sobre a referida listagem, é possível observar um repertório muito bom, porém extenso e não detalhado, carecendo também de uma atualização. A seguir, tem-se uma pequena descrição da maior parte das obras citadas pelo RCNEI, com um pequeno texto sobre os autores, compositores e algumas curiosidades sobre essa sugestão de repertório. No anexo, constam a lista detalhada das canções de algumas destas obras. Para isto, os títulos foram agrupados por autores, compositores ou gravadoras.

1. ARCA DE NOÉ

A gravação surgiu a partir de um livro de poesias escrito por Vinícius de Moraes na década de 70. É possível que Vinícius tenha se inspirado em “O carnaval dos animais” que, da mesma forma, inclui uma homenagem aos pianistas em sua obra. A maioria dos poemas que eram leves, espontâneos, que se aproximavam do universo infantil, foi musicada por Toquinho.

Em 1980, a TV Globo, fez um especial no dia das crianças. Com arranjos de Rogério Duprat e a participação de nomes importantes da música popular brasileira, como Nara Leão, Elis Regina, Paulinho da Viola, dentre outros, essa obra trabalha com canções que ainda sensibilizam pessoas independentemente da idade. Esta obra é facilmente encontrada para aquisição em diversas lojas⁵.

2. ACALANTOS BRASILEIROS / COLEÇÃO MÚSICA POPULAR DO NORTE / COLEÇÃO MÚSICA POPULAR DO NORDESTE / COLEÇÃO MÚSICA POPULAR DO CENTRO-OESTE / COLEÇÃO MÚSICA POPULAR DO SUDESTE / COLEÇÃO MÚSICA POPULAR DO SUL

Acalantos Brasileiros é a primeira citação a constar nas sugestões do RCNEI, em um total de seis obras, gravadas pelo selo Discos Marcus Pereira (DMP). A inauguração da DMP, em 1967, pode ser considerada como o marco inicial do mais importante projeto fonográfico nacional. Em dez anos, a DMP gravou cerca de 150 discos, produzindo um conjunto fonográfico tão diverso que incluía Abel Ferreira, Altamiro Carrilho, Arthur Moreira Lima, Banda de Pífanos de Caruaru, Canhoto da Paraíba, Chico Buarque, Clementina de Jesus, Dona Ivone Lara, Donga, Elba Ramalho, Elomar, Jane Duboc, Nara Leão, Orquestra Armorial, Quinteto Armorial, Quinteto Villa-Lobos, Tia Amélia e muitos outros. A coleção de quatro discos “Música popular do Nordeste” valeu a Marcus Pereira o prêmio Estácio de Sá do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro.

Auxiliado pelo professor Aloisio Alencar Pinto, Marcus Vinícios, diretor artístico da DMP, selecionou treze canções de ninar tradicionais de todo o país. Uma curiosidade é que a intérprete Jane Vasque adotaria posteriormente o nome de Jane Duboc. Esta obra é considerada rara não estando disponível para venda, podendo ser encontrada, em versão digitalizada, nos principais sites da Internet que armazenam arquivos⁶.

3. ACERVO FUNARTE, MÚSICA BRASILEIRA.

Esse material não foi analisado nesta pesquisa.

5 Disponível em <http://caracol.imaginario.com/discoteca/arcadenoe/index.html>. Acesso em 20 de dezembro de 2008.

6 Disponível em <http://www.millarch.org/artigo/acalantos-brasileiros> e <http://www.samba-choro.com.br/debates/1034059887>. Acesso em 20 de dezembro de 2009.

4. AÇÃO DOS BACURAUS CANTANTES / CARRANCAS

João Bá é uma figura versátil. Além de compositor, cantor, poeta, ator, roteirista, dentre outros, é um pesquisador da cultura nacional. Seu primeiro disco foi "Carrancas", contando com a participação de Hermeto Paschoal e Oswaldinho do Acordeon, dentre outros. As canções, em sua maioria, representam o baião, o xote, o forró e outros gêneros musicais do norte e nordeste. As canções dessas duas obras podem ser ouvidas no site CliqueMusica (cliquemusic.uol.com.br). É possível adquirir as gravações através da loja virtual da gravadora Devil⁷.

5. ADIVINHA O QUE É

Disco lançado em 1981, pelo grupo MPB-4, um dos mais antigos grupos musicais em atividade no Brasil, dedicado inteiramente ao público infantil. Constam nesse disco, entre outras, "O Pato" (Toquinho e Vinícius de Moraes) e o "O Som dos Bichos" (Renato Rocha e G. Amaral). Obra facilmente encontrada na versão remasterizada em cd⁸.

6. ANJOS DA TERRA / MONJOLEAR / SEGREDOS VEGETAIS

Sem projeção na televisão ou no rádio, Dércio Marques é um violeiro, cantor, compositor, nascido em Minas Gerais, cujo trabalho contribuiu para divulgação e preservação da cultura popular de nosso país. "Anjos da Terra" é um disco infantil gravado em homenagem a sua filha. É uma obra na qual se encontram canções compostas por vários compositores, dentre eles Lúcio Tadeu, João Bá e Xangai. Modas de viola, canções de ninar, poemas musicados, músicas folclóricas, músicas instrumentais constam nas obras desse compositor citadas pelo RCNEI. Convém destacar que ele e Dorothy Marques foram indicados ao Prêmio Sharp de música pelo disco "Monjolear", gravado com um coro de 240 crianças. Os discos "Anjos da Terra" e "Segredos Vegetais" podem ser adquiridos no site da gravadora Devil Discos no endereço eletrônico www.devildiscos.com.br⁹.

7. AS MAIS BELAS CANTIGAS DE RODA

Marcus Viana é compositor, violinista e fundador da gravadora Sonhos e Sons. Em 1991, ele lança o grupo vocal infantil Nave dos Sonhos, gravando o disco "As mais belas

⁷ Disponível em <http://agenciafm.blogspot.com/2008/01/joo-b-senhor-cultura.html>. Acesso em 20 de dezembro de 2008.

⁸ Disponível em <http://www.mpb4.com.br/noticias/historia/cronologia>. Acesso em 20 de dezembro de 2008.

⁹ Disponível em <http://www.mpbnet.com.br/musicos/dercio.marques/index.html>. Acesso em 20 de dezembro de 2008.

cantigas de roda” que é uma coletânea com 50 canções resgatadas em diversas partes do Brasil e em outros países com incríveis e divertidos arranjos. Em 2000, ele lança uma versão apenas instrumental do mesmo disco podendo ser usado como “play-back”¹⁰.

8. BANDEIRA DE SÃO JOÃO / BAILE DO MENINO DEUS / O MENINO POETA

Antonio Jose Madureira toca viola sertaneja e foi líder do Quinteto Armorial de Recife. Suas obras incluídas no RCNEI são representantes legítimas da música nordestina. “Bandeira de São João” é um disco mais autoral enquanto “Baile do menino Deus” traz inclusive trechos do Reisado do Cariri cearense. Essas obras são encontradas apenas em sebos ou sites de leilão¹¹.

9. BORORO VIVE

Disco de cantos Bororo gravado na Aldeia Córrego Grande pelo departamento de antropologia da Universidade Federal do Mato Grosso. Talvez por ser um trabalho de natureza acadêmica não houve interesse na distribuição comercial desta obra¹². Sua inclusão no RCNEI é questionável por não representar um registro democrático de variados povos indígenas brasileiros, restringindo-se a uma tribo apenas, privando as crianças de um conhecimento mais amplo da vasta cultura indígena¹³.

10. BRINCADEIRAS DE RODA, ESTÓRIAS E CANÇÕES DE NINAR

Este disco é composto de 11 canções folclóricas reunidas pela pesquisadora Esther Pereira de Cerqueira. Antônio Nóbrega, Solange Maria e um coral de crianças interpretam as músicas. As narrações são feitas pela cantora Elba Ramalho¹⁴.

¹⁰ Disponível em <http://www.sonhosesons.com.br/infantil.htm>. Acesso em 20 de dezembro de 2008

¹¹ Disponível em <http://br-instrumental.blogspot.com/2006/07/quinteto-armorial-do-romance-ao-galope.html>. Acesso em 20 de Dezembro de 2008.

¹² A audição desta obra é possível através do endereço eletrônico http://74.125.45.132/search?q=cache:U5zJNkQIUpeJ:www.ufmt.br/ichs/museu_rondon/musica.html+boro+vive&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=3&gl=br (acesso em 20 de dezembro de 2008).

¹³ Disponível em <http://www.anppom.com.br/opus/opus8/victimag/vicctext.htm>. Acesso em 20 de dezembro de 2008.

¹⁴ Disponível em <http://poeiraecantos.blogspot.com/2008/08/brincadeiras-de-roda-estrias-e-can-es-de.html>. Acesso em 20 de dezembro de 2008.

11. BRINCANDO DE RODA

Pode ser considerado um complemento do disco “Brincadeiras de Roda, Estórias e Canções de Ninar”. Desta vez, Solange Maria e o coro infantil interpretam vinte e duas canções selecionadas pela pesquisadora Íris Costa Novaes. O texto abaixo é uma prova do mapeamento musical feito por todas as regiões do país.

As músicas de "Brincando de Roda" cobrem várias regiões brasileiras. Assim, "O Trem de Ferro" foi recolhida em Pindamonhangaba, SP; "Meu Bandolim" é de Paratinga, às margens do São Francisco, assim como a segunda versão de "Bela Pastora" e a poética "As Ondas do Mar". De Minas Gerais vieram "Na Loja do Mestre André" (de Mariana), "Amanhã é Domingo" (de Manhuaçu), "O Padeirinho" (Também de Manhuaçu); "Olha o Macaco na Roda" e "Aí Vem Chuva" (as duas de Belo Horizonte); de Cuiabá, Mato Grosso, é "Mando Tiro" (na qual o verso é completado por um nome de pessoa que esteja na brincadeira); "Formiguinha da Roça" é de Fortaleza; "Bela Roseira" é do Recife; "Onde Vai, Morena?" é de São Luiz do Maranhão¹⁵.

Tanto o disco “Brincadeiras de Roda, Estórias e Canções de Ninar” quanto o disco “Brincando de Roda” só podem ser adquiridos através de sebos ou sites especializados na internet.

12. CANÇÕES DE BRINCAR / CANÇÕES DE NINAR

Palavra Cantada é um selo criado em 1994 por Sandra Peres e Paulo Tatit com o objetivo, segundo eles mesmos, de “produzir uma música infantil moderna que fosse ao mesmo tempo lúdica e poética.” Paula e Sandra juntamente com Helio Ziskindi, compositor da maioria das trilhas sonoras da TV Cultura, participavam do Grupo Rumos. As duas obras citadas no RCNEI foram vencedoras do Prêmio Sharp de música. Enquanto na obra “Canções de Ninar” eles propõem uma renovação no repertório das canções de ninar, em “Canções de Brincar” figuram composições que podem ser consideradas atualmente como clássicos da música infantil como “Sopa” e “Ora bolas”. A discografia completa do Palavra Cantada está disponível no seu site oficial¹⁶.

13. CASTELO RÁ-TIM-BUM / MEU PÉ, MEU QUERIDO PÉ

Hélio Ziskind é um premiadíssimo compositor de músicas infantis. Ganhador de quatro Prêmios Sharp, suas músicas são conhecidas pelo público infantil que assiste os

¹⁵ Disponível em <http://www.millarch.org/artigo/veja-o-album-escute-estoria-com-boa-musica>, acesso em 28 de dezembro de 2008).

¹⁶ Disponível em <http://www.palavracantada.com.br/final/quemsomos.aspx>. Acesso em 21 de dezembro de 2008.

programas da TV Cultura, na qual trabalhou com consultor musical, e da recente TV Rá-tim-bum. O disco “Meu pé, meu querido pé” é uma obra na qual consta as canções feitas para os programas da TV Cultura enquanto o disco “Castelo Rá-tim-bum” é a trilha sonora do programa homônimo. Destaque para a canção Sono de gibi, do cd “Meu pé, meu querido pé”, que ganhou o Prêmio Sharp de melhor música infantil em 1995. Essas obras podem ser encontradas, com relativa facilidade, em lojas especializadas¹⁷.

14. CORALITO

Thelma Chan é compositora e educadora musical. Autora de vários livros dedicados a musicalização infantil, através das quais introduz os elementos fundamentais do canto: respiração e articulação. “Coralito” surgiu, de acordo com a própria Thelma, por não haver material brasileiro para coro infantil. Na realidade, “Coralito” é um livro de partitura que acompanha um cd. São vinte faixas com as composições e outras vinte com o play-back das músicas¹⁸.

15. CIRANDAS E CIRANDINHAS

Roberto Szidon é um pianista erudito que interpreta os arranjos de Villa-Lobos para músicas folclóricas. O álbum Cirandas reúne 16 peças sobre temas populares brasileiros, enquanto o das Cirandinhas contém somente 12 obras, também sobre temas populares brasileiros de roda infantis. Pode ser adquirido no site da gravadora Kuarup.

16. CLÁSSICOS DIVERTIDOS

Não foi possível encontrar referências a esta obra, mesmo após uma pesquisa extensa na internet. Há menções em fóruns ou comunidades de relacionamentos mas, não há, pelo menos a época desta pesquisa, análises ou anúncios de venda – mesmo em sites de leilões ou sebos virtuais – sobre esta obra. No site Globo Marcas, que supostamente detém os direitos autorais da obra, não há referência alguma sobre ela.

17. DOIS A DOIS

Grupo mineiro cujo trabalho pretende revitalizar a tradição cultural brasileira, misturando folclore e música. Esse cd foi produzido pelo selo Palavra Cantada e nele, constam

¹⁷ Disponível em <http://www.mpbnet.com.br/canto.brasileiro/helio.ziskind>. Acesso em 21 de dezembro de 2008

¹⁸ Disponível em <http://www.thelmachan.com.br/thelmaChan.htm>. Acesso em 21 de dezembro de 2008

músicas como “Bambalalão” e “No caminho da roça”. Ele pode ser adquirido através do site oficial do selo Palavra Cantada.

18. ESTRELINHAS

Carlos Savalla, que foi produtor do grupo Paralamas do Sucesso, grava um disco com canções tradicionais do folclore brasileiro, em homenagem ao seu filho. Os arranjos passeiam por diversos gêneros como a valsa, moda caipira, marcha-rancho, maxixe, salsa, ciranda, cantiga, fado, samba de roda, choro, rancheira, marcha, bossa nova e bolero, sempre respeitando a letra e o gênero musical. Esta obra é facilmente encontrada em diversos sites de comércio eletrônico na internet¹⁹.

19. ETENHIRITIPÁ

As músicas desse CD foram gravadas na aldeia Etenhiritipá, com a autorização do Warã, o Conselho Tribal da aldeia. São cantos que estão incorporados as cerimônias como, por exemplo, os ritos de passagem dos meninos adolescentes para a fase adulta. Diferente da primeira citação do RCNEI à canções indígenas gravadas pela UFMT, essa obra encontra-se disponível em vários sites de comércio eletrônico na internet, democratizando seu acesso²⁰.

20. FOR CHILDREN

Béla Bartok foi o fundador da etnomusicologia e do estudo da antropologia e etnografia da música. As composições de “For children” são obras para piano sobre temas populares de variadas origens étnicas como romena, sérvia, ucraniana, árabe, eslovaca e húngara. A obra de Bartok é amplamente divulgada na internet e esse cd instrumental é facilmente encontrado em lojas de comércio eletrônico²¹.

21. IHU. TODOS OS SONS.

Marlui Miranda é etnóloga, compositora e intérprete da música indígena. Seu trabalho é reconhecido internacionalmente. Todos os principais sites internacionais de venda de

¹⁹ Disponível em http://www2.uol.com.br/borage/rbi15/brgr15_eufalei.htm. Acesso em 21 de dezembro de 2008.

²⁰ Disponível em http://www.expedicaovillasboas.com.br/p/index.php?page=shop.product_details&category_id=8&flypage=shop.flypage&product_id=62&option=com_virtuemart&Itemid=1. Acesso em 21 de dezembro de 2008.

²¹ Disponível em http://www.hungria.org.br/obras_bela_bartok.htm. Acesso em 21 de dezembro de 2008.

música possuem essa obra em seus catálogos dentre outros títulos como, por exemplo, “Nharamãã” e “Paitér Merewá”. Na obra “Ihu. Todos os sons”, ela registra sons das tribos Tukano, Suruí, Pkaa Novas, Nhambikwara, Yanomami, Suyá, Jaboti, Kaiapó, Juruna e Tupari. Em 1995, esse trabalho lhe rendeu um especial na TV Cultura e um songbook lançado pela editora Terra. Em 1996, essa obra foi lançada pela gravadora Exile na Alemanha. Material de fácil aquisição em sites de comércio eletrônico na internet²².

22. IMAGINATIONS

Outra obra praticamente inacessível aos educadores musicais ou professores unido-centes. Por ser de difícil acesso, este material não colabora para a divulgação das músicas estrangeiras. Essa obra só pode ser adquirida em sites internacionais que vendem produtos musicais a um custo total superior a U\$100,00 (cem dólares), os seis volumes, sem incluir o frete. Além disso, não há análise alguma nos principais sites de crítica musical de nosso país. Curioso destacar que sua audição só foi possível, porque alguns desses sites permitem que sejam ouvidos trechos de algumas canções dessa obra.

23. LULLABIES AND CHILDREN’S SONGS

Faz parte de uma série da UNESCO chamada “Listening to the world”, contando com vinte canções infantis de várias partes do mundo: Costa do Marfim, República Centroafricana, Benin, Portugal, Mongólia, Japão, Ilhas Salomão, Canadá e ainda há uma canção dos judeus Iemenitas. Esta obra não consta nos catálogos das principais lojas que vendem material musical. Mais uma vez a referência de músicas folclóricas de outros países é feita a partir de um material de difícil aquisição²³.

24. MADEIRA QUE CUPIM NÃO RÓI / NA PANCADA DO GANZÁ

Antonio Nóbrega foi integrante do Quinteto Armorial com o qual divulgou as músicas tradicionais nordestinas. Possui formação erudita em canto lírico e como violinista. Em sua carreira solo, ele se dedica a fazer releituras das músicas tradicionais da cultura

²² Disponível em <http://www.blogcronicas.com/2007/11/musica-indigena-brasileira>. Acesso em 21 de dezembro de 2008.

²³ Disponível em http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL_ID=6963&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html. Acesso em 21 de dezembro de 2008

popular nordestina. As duas obras citadas no RCNEI são encontradas em lojas especializadas²⁴.

25. MA MÈRE L'OYE

Música instrumental. Peça escrita originalmente para o piano para ser tocada a quatro mãos. O compositor francês Maurice Ravel, cuja obra mais conhecida é o “Bolero”, escreveu uma obra inspirada em diversos contos de fada²⁵.

26. MÚSICA NA ESCOLA

Material desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. Esse material não foi analisado nesta pesquisa.

27. MÚSICA PARA BEBÊS

A gravadora Movieplay possui em seu acervo três obras chamadas “Música para bebês”, diferenciando-as da seguinte maneira: bons dias, boas noites e felizes jogos. Todos eles, são gravações instrumentais com músicas folclóricas de vários países gravados pela The Little Ones Orchestra²⁶.

28. O APRENDIZ DE FEITICEIRO / O CARNAVAL DOS ANIMAIS

Essas obras foram analisadas no início deste capítulo.

29. O GRANDE CIRCO MÍSTICO / OS SALTIMBANCOS

O “Grande circo místico” conta a história de amor entre um aristocrata e uma acrobata. Parceria entre dois gênios da música brasileira, Chico Buarque e Edu Lobo, esta obra é considerada um dos maiores discos de música brasileira de todos os tempos, contendo obras primas como “Beatriz”, “Valsa dos clowns” e “Sobre todas as coisas”²⁷. Os “Saltimbancos” é um musical infantil de Sergio Bardotti e Luis Enríquez Bacalov, com música de Chico Buarque. Foi inspirado no conto “Os Músicos de Bremen” dos Irmãos Grimm²⁸.

²⁴ Disponível em <http://cliquemusic.uol.com.br/artistas/antonio-nobrega.asp>. Acesso em 21 de dezembro de 2008.

²⁵ Disponível em http://fr.wikipedia.org/wiki/Ma_Mère_l'Oye. Acesso em 21 de dezembro de 2008.

²⁶ Disponível em <http://www.movieplay.com.br/search.asp>. Acesso em 21 de dezembro de 2008.

²⁷ Disponível em http://www.edulobo.com/discos/circo_mistico.html. Acesso em 21 de dezembro de 2008

²⁸ Disponível em <http://www.millarch.org/artigo/discos-infantis-os-saltimbancos-o-musical-que-chico-traz-para-o-brasil>. Acesso em 21 de dezembro de 2008

30 QUERO PASSEAR

O grupo Rumo foi formado em 1974 por estudantes da Escola de Comunicação e Artes. Pode ser considerado como o ponto de partida de músicos como Paulo Tatit que fundaria o selo Palavra Cantata e de Helio Ziskind. Valendo-se de letras inteligentes e melodia calcadas na entonação da fala, o trabalho do grupo caiu no gosto do público e vendendo, na década de 80, 20 mil cópias de um disco independente. “Quero passear” reúne composições de Pedro Mourão, Luiz Tatit, Adelino Moreira, dentre outros²⁹.

31. RÁ-TIM-BUM

Este disco, gravado sob a direção musical de Edu Lobo com orquestrações de Cristóvão Bastos e Chico de Moraes, conta com a participação de vários ícones da música popular brasileira: Boca Livre, Caetano Veloso, Joyce, Zé Renato, Jane Duboc e Rosa Maria dentre outros, recebeu dois Prêmios Sharp de uma só vez: um na categoria melhor canção infantil e outro, para Edu Lobo, como produtor musical³⁰.

32. RODA GIGANTE.

Gustavo Kurlat é educador musical e desenvolveu esse disco com as crianças da Escola Viva de São Paulo. Suas composições são feitas construídas a partir das idéias das crianças ou compostas para peças de teatro infanto-juvenil. Este título pode ser adquirido através do site oficial do selo Palavra Cantada³¹.

33. RUIDOS Y RUIDITOS

Judith Akoschky é educadora musical e trabalha como especialista na Secretaria Municipal de Educação de Buenos Aires. É autora de várias obras sobre musicalização infantil. Defende a idéia de serem utilizados “cotidiáfanos” que são materiais sonoros construídos com base no que se tem disponível. Sob esta ótica, desenvolveu a série “Ruidos y ruiditos” em quatro volumes³².

²⁹ Disponível em <http://www.gruporumo.com.br/>. Acesso em 21 de dezembro de 2008.

³⁰ Disponível em http://www.edulobo.com/discos/ra_tim_bum.html. Acesso em 21 de Dezembro de 2008.

³¹ Disponível em http://www.palavracantada.com.br/final/cds_detalhes.aspx?idCD=35. Acesso em 21 de dezembro de 2008.

³² Disponível em <http://orton.catie.ac.cr/cgi-bin/wxis.exe/?IsisScript=LIBRO.xis&method=post&formato=2&cantidad=1&expresion=mfn=029908>. Acesso em 21 de dezembro de 2008.

34. SUÍTE QUEBRA-NOZES 52. THE CHILDREN'S ALBUM

Música instrumental. É um balé composto por Tchaikovsky que conta a história de um quebra-nozes de aparência humana. O enredo é baseado em uma adaptação francesa de um trecho do conto alemão Nussknacker und Mauserkonig (Quebra-Nozes e o Rei dos Camundongos), de Ernst Hoffmann³³. “The children's album, Op. 39” é uma obra para piano solo contendo 24 músicas que Tchaikovsky dedicou ao seu sobrinho favorito, Vladimir Davydov³⁴.

35. VILLA-LOBOS ÀS CRIANÇAS

Jerzy Milewski é violinista polonês, naturalizado brasileiro. Seu disco “Villa-lobos às crianças” é a trilha sonora da peça baseada em uma obra de Maria Clara Machado chamada "Clarinha na Ilha". Lucinha Lins e Claudio Cavalcanti participaram como narradores. Ziraldo ilustrou um encarte de 10 páginas. Obra rara, encontrada apenas em sites de leilão ou sebos³⁵.

36. VILLA-LOBOS DAS CRIANÇAS

Foi um espetáculo musical de cantigas infantis musicadas por Villa-Lobos, realizado no ano de 1987, nas dependências do Teatro Cultura Artística em São Paulo, sob a direção geral de Iacov Hillei, com roteiro e direção musical de Guida Borghoff. Esse espetáculo ficou em cartaz durante seis anos após a primeira apresentação. Obra raríssima. A época desta pesquisa este título não estava disponível em nenhum sebo virtual ou site de leilões. Sua audição só foi possível por haver uma cópia digitalizada em um site que funciona com repositório de arquivos³⁶.

37. VILLA-LOBOS PARA CRIANÇAS

Este cd faz parte da coleção Acervo Funarte do Instituto Itaú Cultural. Nele constam 33 canções interpretadas pelo Coro Infantil do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, sob a regência de Elza Lakschevitz, retiradas da coletânea de músicas feita pelo próprio Villa-Lobos. O primor musical diferencia esta obra das outras duas citadas anteriormente.

³³ Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Quebra-Nozes_\(balé\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Quebra-Nozes_(balé)). Acesso em 21 de dezembro de 2008.

³⁴ Disponível em <http://www.tchaikovsky-research.net/en/Works/Piano/TH141/index.html>. Acesso em 21 de dezembro de 2008.

³⁵ Disponível em <http://www.millarch.org/artigo/jerzyeca-o-concerto-que-precisa-acontecer>. Acesso em 21 de dezembro de 2008

³⁶ Disponível em http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_teatro/index.cfm?fuseaction=personalidades_biografia&cd_verbete=4121. Acesso em 21 de dezembro de 2008

Os arranjos instrumentais foram feitos por Guerra Peixe enquanto o próprio Villa-Lobos cuidou dos arranjos vocais, o que torna os arranjos de uma qualidade ímpar. Novamente, o acesso a esse material é restrito embora alguns sites de leilão ou sebos virtuais ofereçam uma quantidade mínima dessa gravação³⁷.

Nesse ponto, uma observação preliminar sobre tal repertório é necessária. Obviamente seria redundante chamar de “datado” um repertório sugerido há mais de dez anos. No entanto, o próprio RCNEI, resgata gravações da década de 70 e 80. Assim mesmo, algumas obras indicadas são remasterizações de obras em vinil, lançadas bem antes de essa tecnologia estar disponível. Lembrando que as obras puramente instrumentais, mesmo que tenham sido analisadas anteriormente não estão no escopo deste trabalho, convém apontar, dentro da discografia apontada pelo RCNEI, em termos de canções, as obras que estão cristalizadas nos dias atuais e o que, por algum motivo, caiu no esquecimento.

As obras que podem ser incluídas no segundo grupo têm em comum dois fatores: a falta de divulgação dos meios de comunicação e a dificuldade em adquiri-las. A maior parte das discografias citadas no RCNEI está esgotada, logo, não está disponível para aquisição no circuito comercial. Alguns problemas são crônicos: os cd’s “Imaginations”, “Lullabies and Children’s Songs” e “Ruidos e Ruyditos” só podem ser adquiridos através de importação, sendo seus preços finais a preços proibitivos. As obras do Instituto Itaú Cultural e do selo Discos Marcus Pereira são raríssimas. Além disso, Décio Marques, Antônio José Madureira, João Bá e Antônio Nóbrega e suas respectivas obras, em maior ou menor grau, continuam desconhecidos do grande público. Sem falar na complicada inclusão do cd “Bororo Vive” como registro fonográfico da cultura indígena do país.

No grupo das canções que são utilizadas com maior frequência pelos educadores estão os trabalhos do selo Palavra Cantada, as composições de Helio Ziskind, a obra de Thelma Chan e, com menor frequência, as gravações históricas de Toquinho, Vinícius de Moraes, Chico Buarque e Villa-Lobos.

Não se deve negar que a revolução digital que ocorreu com a democratização do acesso a internet possibilitou o acesso a um repertório global, incluindo gravações históricas e, até mesmo, partituras raras. O programa Napster, um dos primeiros programas de trocas de arquivos computador a computador pela internet, inaugurou uma era. A populari-

³⁷ Disponível em <http://www.gavezdois.com/modules.php?name=News&file=article&sid=26>. Acesso em 21 de dezembro de 2008.

zação da internet, a partir do final dos anos 2000, possibilitou a formação de fóruns ou comunidades nas quais as pessoas podem trocar arquivos de músicas digitalizadas ou até mesmo álbuns completos. Embora esta pesquisa não esteja julgando o mérito ou a legalidade dessas ações, tal comportamento é um fato do qual não se pode negar sua importância como ferramenta de divulgação do repertório musical infantil. Posto isto, convém sugerir uma breve atualização do repertório do RCNEI, destacando alguns trabalhos que obtiveram sucesso de crítica e público pela qualidade apresentada.

Mais três referências merecem um exame. São livros organizados após a redação do RCNEI, com pontos em comum com o Referencial, mas também com detalhes vistos sob outra ótica. O livro “Lenga La Lenga” (BEINEKE & FREITAS, 2006), o livro “Música na educação infantil” (BRITO, 2003) e o livro “Alegria Alegria – As mais belas canções de nossa infância” (HORTA, 1999) trazem algumas sugestões interessantes, merecendo uma breve análise.

O livro “Lenga La Lenga” tem um repertório de canções, todas com partitura, para serem cantadas juntamente com jogos de mãos e copos, mas que podem certamente ser usadas sem o acompanhamento das brincadeiras. Este livro utiliza canções próprias de regiões brasileiras, possibilitando o conhecimento de algumas manifestações culturais que incluem festas, ritmos e danças típicos de cada região. Alguns exemplos são: “Chamada do povo” (p.22), que é um exemplo do Boi-de-mamão e, “Coco do macaco saruê” (p.40), que é uma cantiga da festa Bumba-meu-boi, ambos folguedos que acontecem em Santa Catarina e no Maranhão, respectivamente, misturando encenação, dança e comédia. “Sereia” (p. 32) e “Marinheiro encosta o barco” (p.38) são exemplos de roda de verso, que tem como característica um refrão cantado por todos os participantes enquanto um solista improvisa em cima da melodia cantada. “Nagô” (p. 36) apresenta o Maracatu, um ritmo musical com dança típico da região pernambucana. “Canarinho da Alemanha” (p.28) é um corrido de capoeira que acelera o ritmo da cantiga, como o próprio nome já diz, e se caracteriza pela junção do verso do cantador com as frases do refrão repetido pelo coro total ou parcialmente³⁸.

O livro “Alegria Alegria - As mais belas canções de nossa infância”, além de utilizar canções conhecidas, como “O cravo e a rosa”, “A canoa virou”, “Sambalelê”, dentre outras, o autor reúne, da mesma forma que o livro anteriormente citado, canções típicas de regiões do Brasil, como cantigas de origem nordestina e de outros Estados. Mesmo con-

³⁸ Disponível em <http://360graus.terra.com.br/geral/default.asp?did=2057&action=geral>. Acesso em 23 de dezembro de 2008.

tendo poucas partituras, muitas delas podem ser facilmente encontradas em outras fontes, como sites ou livros. Além disso, há um CD que acompanha o livro. A seguir, estão destacadas algumas canções que constam neste livro. “Mulher rendeira” (p.64) é uma cantiga dos tempos do cangaceiro Lampião. “Puxa o boi” (p.65) é outra cantiga de origem nordestina. “Trem de ferro” (p.66) é uma cantiga trazida para o sudeste por retirantes da região nordestina no início do século. “Olha o boi” (p.83) é uma cantiga do tempo do ciclo do boi. “Oi, calango-dê” (p.100) é uma canção comum no norte de Minas Gerais, onde há também uma dança chamada calango na região. “Boi de Janeiro” (p.62) é uma cantiga típica de Minas Gerais e da Bahia, especialmente ao longo do Vale do Jequitinhonha e do São Francisco. “As ondas do mar” (p.81) vem da região do baixo São Francisco, na Bahia. “Bom barqueiro” (p.76) é outra canção típica de Santa Catarina e Paraná. “Balaio” (p.86), do folclore gaúcho e que marca, igualmente, uma dança dos pagos rio-grandenses. Além dessas, outras canções contam histórias do nosso país ou de outros povos e podem servir para enriquecer as crianças culturalmente. Por exemplo, “Garibaldi” (p.4), lembra o herói italiano que veio participar da Guerra dos Farrapos, no tempo do Império, e que se casou com Anita Garibaldi. Outro exemplo é “Senhora dona Sancha” (p.49) é uma cantiga ligada aos tempos da cavalaria medieval, ambas com partitura. Há também Canções originárias de outros países. “O meu chapéu” (p.69) é um trecho da peça “Il carnevale di Venezia”, do compositor Niccolò Paganini. “Na ponte da vinhaça” (p.89) é uma corruptela de “Sur de Pont d’Avignon” famosa canção francesa que faz referência a ponte da qual o rei Luis XIV teria dito que aquele era o lugar mais bonito do seu reino³⁹.

No quarto livro proposto neste capítulo, o livro “Música na Educação Infantil”, encontra-se uma grande variedade de canções para o repertório infantil, e o tema “Canções de nossa MPB”(p.127) merece destaque por apresentar a idéia de usar canções populares que comumente não são usadas com crianças e ressaltar a importância em fazê-las conhecer tanto a música popular quanto seus compositores. A autora apresenta algumas canções, dentre as quais quatro merecem destaque “Maracangalha”, de Dorival Caymmi (p.128); “Pra mó de chateá, de Tom Jobim” (p.130); “A noite no castelo”, de Hélio Ziskind (p.131) e “Minha canção”, de Enriquez, Bardotti e Chico Buarque (p.132).

Por fim, pode-se dizer que há um vasto material a ser usado com as crianças. O RCNEI fala da importância em ouvir e se manter informado sobre os materiais que comumente estão ao nosso alcance e geralmente não são aproveitados:

³⁹ Disponível em http://www.phespirit.info/places/1998_05_avignon_1.htm. Acesso em 23 de dezembro de 2008.

“A escuta é uma das ações fundamentais para a construção do conhecimento referente à música. O professor deve procurar ouvir o que dizem e cantam as crianças, a “paisagem sonora” de seu meio ambiente e a diversidade musical existente: o que é transmitido por rádio e TV, as músicas de propaganda, as trilhas sonoras dos filmes, a música do folclore, a música erudita, a música popular, a música de outros povos e culturas. As marcas e lembranças da infância, os jogos, brinquedos e canções significativas da vida do professor, assim como o repertório musical das famílias, vizinhos e amigos das crianças, podem integrar o trabalho com música.” (BRASIL/MEC/SEF, 1998, p.68)

2.2 Cantando com crianças – técnicas simples, cuidados especiais

O professor deve ter consciência de que é uma referência para as crianças, e muitas vezes o primeiro modelo, e da importância de formar e manter bons hábitos para uma boa saúde vocal. “Como o exemplo do professor é muito importante, é desejável que ele fale e cante com os cuidados necessários à boa emissão do som, evitando gritar e colaborando para desenvolver nas crianças atitudes semelhantes.” (BRASIL/MEC/SEF, vol. 3, 1998, p.68). A seguir, estão destacados alguns pontos básicos, mas de grande importância que podem começar a nortear a prática do canto com as crianças.

O primeiro fator é o entendimento que o educador deve ter em relação ao seu grupo, no sentido de que as informações e os métodos usados sejam adequados à faixa etária com objetivo de tornar a aprendizagem mais natural possível e agir com respeito às características das crianças, tendo o cuidado de não exigir delas um esforço vocal maior do que ainda são capazes. De acordo com o RCNEI, “Quando cantam, as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias à elaboração do repertório de informações que posteriormente lhes permitirá criar e se comunicar por intermédio dessa linguagem” (vol. 3, 1998, p.59). A partir desta informação podemos concluir que a qualidade das informações sonoras que as crianças recebem é de importância fundamental. Sendo assim, pode-se afirmar que a afinação é um fator que deve ser levado em consideração e encarado com muita seriedade. Já foi mencionado no primeiro capítulo que muitas vezes não se dá a devida atenção a este assunto, mas a qualidade do som é algo pelo qual se deve zelar.

Outro cuidado que se deve ter ao cantar com crianças é com o fato de o texto que estas cantam serem adequados à compreensão. Pode-se até aproveitar a descoberta de uma ou outra palavra nova na canção como uma forma interessante de ampliar o vocabulário, mas de nada adianta cantar uma canção bonita mas carregada de palavras sem significado para as crianças. Brito (2003, p.93) diz também que não se deve cantar “canções que tenham letra muito longa, exigindo muita repetição”. Freire (2000) apresenta uma sugestão para ajudar nas dificuldades das crianças com texto. Segundo ele, quando se cantam somente música com letra, as crianças geralmente não assimilam muito bem as melodias das

canções, e se preocupam mais com o texto. A sugestão é que os professores utilizem primeiro sílabas acessíveis a todas as crianças, como por exemplo, a sílaba “pah” Apenas após este exercício acrescentar a letra sem prejuízo na assimilação da melodia.

Outra recomendação básica é quanto ao uso da tonalidade adequada. Procurar uma tonalidade confortável, que permita às crianças cantarem na tessitura vocal específica para a voz infantil. Segundo Freire (2000), “a tessitura vocal mais apropriada para crianças encontra-se entre o Ré3 e Lá3, notas na região do Dó central” (p.3). Diz ainda que “abaixo desta tessitura ela apresenta a voz falada e acima da tessitura a voz gritada” (p.3). Brito (2003), também adverte quanto a “cantar sem gritar, evitando pedir que as crianças sempre cantem “mais alto”, tirando-lhes a chance de perceber a diferença entre cantar e gritar!” (p.92).

Um dos objetivos e preocupação que o educador deve ter em mente é desenvolver a expressividade das crianças. Nesse aspecto, um dos erros mais comuns na educação infantil é o hábito de pré-estabelecer gestos que não favorecem uma expressão espontânea. As crianças devem ter liberdade para se expressar da forma como quiserem. O modo como se expressam é a sua maneira de perceber e compreender o mundo. Rosa (1990, p.19) atesta esta verdade quando afirma que “a música é uma linguagem expressiva e as canções são veículos de emoções e sentimentos, e podem fazer com que a criança reconheça nelas seu próprio sentir.” Ao usar gestos marcados, acaba-se por tolir sua criatividade. Desse modo, ao sugerir uma forma padronizada de expressão, o professor ignora sua individualidade e rejeita seu sentimento. Tafuri (2000) reconhecendo a importância de uma ação consciente por parte dos professores, também escreve sobre o assunto:

“Muitas vezes as crianças cantam sentadas ou em roda repetindo passivamente a canção. Talvez a professora lhes peça que façam alguns gestos seguindo a letra da canção. Porém temos que estar convencidos da necessidade que as crianças cantem de uma maneira que seja a mais ativa e participativa, sem a qual não há uma boa aprendizagem.” (TAFURI, 2000, p.62)

Freire (2000) identifica outros cuidados que comumente não são observados, mas sendo considerados, certamente contribuirão no processo de aprendizagem e tornarão mais agradáveis os momentos dedicados às canções.

Para crianças pequenas ainda é difícil coordenar voz, respiração, pulsação e pronúncia ao mesmo tempo em que cantam com outras crianças ou com um adulto, visto que ainda estão desenvolvendo e não tem o completo domínio da linguagem. Se isso lhes for pedido, elas ficarão na tentativa de acompanhar a canção, imitando o adulto, o que é natural. Nesta tentativa, a imitação ocorre sempre uma fração de segundo atrasada, o que deve

ser compreensível para o professor. Como as crianças ainda não têm a capacidade para avaliar se o que estão cantando está certo ou errado, a atividade perde o seu objetivo. Por estas razões é que Freire (2000) sugere que se cante para as crianças e não com as crianças. “Da mesma maneira que professores e pais lêem para as crianças, mesmo que estas não estejam alfabetizadas, torna-se necessário cantar para as crianças de maneira que elas absorvam as canções antes de reproduzi-las cantando”.

Para Freire (2000) outro hábito que também deve ser adquirido ou mantido é cantar olhando nos olhos das crianças. Este gesto que, em princípio está ligado aos processos de aquisição de linguagem, desperta o desejo de cantar e interagir com o grupo. O educador deve demonstrar real interesse nos alunos contribuindo para a elevação da auto-estima e autoconfiança deles, fomentando a segurança e o vínculo, algo fundamental quando lidamos com crianças, especialmente as menores.

Por fim, o educador deve criar uma atmosfera adequada ao uso das canções, que proporcione às crianças momentos de descoberta do próprio corpo e de suas vozes, ao mesmo tempo em que permita observá-las e corrigir seus excessos, agindo com responsabilidade ao intervir em suas dificuldades. Como disse Brito (2003, p.89): “É importante que o trabalho vocal ocorra num ambiente motivador e descontraído, livre de tensões exageradas, que podem comprometer a qualidade da voz infantil.”

3 OS BRINQUEDOS SONOROS COMO COMPLEMENTO NO TRABALHO COM CANÇÕES

Dentre as melhores lembranças que se guardam da infância certamente estão as brincadeiras: pique-esconde, pular corda, amarelinha, e os amigos que fizeram parte de uma época especial. Quem teve uma infância feliz, pode se lembrar com saudades de jogos e brincadeiras característicos dessa fase. Da mesma forma, os problemas que a ausência do brincar provoca são sentidos pelas pessoas que não tiveram esta oportunidade.

Além do prazer e da satisfação que proporciona às crianças, os jogos e brincadeiras estimulam o desenvolvimento de uma imaginação mais criativa, possibilitando um novo olhar do indivíduo sobre a realidade. Por tamanha importância que o ato de brincar desempenha na vida das pessoas é que Piaget (1976) diz que “a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança⁴⁰. Também segundo a Dra. Sandra Kraft do Nascimento:

“A atividade lúdica produz entusiasmo. A criança fica alegre, vence obstáculos, desafia seus limites, despende energia, desenvolve a coordenação motora e o raciocínio lógico, adquirindo mais confiança em si e aprimorando seus conhecimentos (...) Brincando, a criança desenvolve potencialidades; ela compara, analisa, nomeia, mede, associa, calcula, classifica, compõe, conceitua, cria, deduz etc... (...) Sua sociabilidade se desenvolve; ela faz amigos, aprende a compartilhar e a respeitar o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo, e a envolver-se nas atividades apenas pelo prazer de participar, sem visar recompensas nem temer castigos. Brincando, a criança estará buscando sentido para sua vida. Sua saúde física, emocional e intelectual depende, em grande parte, dessa atividade lúdica⁴¹.”

Os jogos e brinquedos musicais são a junção de elementos musicais com brincadeiras. Algo que, indiscutivelmente, atrai as crianças, pois, como disse Brito (2003, p.35) “a criança é um ser “brincante”, e, brincando faz música.”

O RCNEI (BRASIL/MEC/SEF, 1998, p.70,71) se refere aos brinquedos musicais como legítimas expressões da infância, que envolvem o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz-de-conta.

São brincadeiras que atravessam gerações, e que ainda encantam as crianças, que ao combinarem brincadeiras com o corpo e a voz, descubrem infinitas possibilidades de se relacionarem com a música. Segundo Câmara Cascudo (1972), “essas brincadeiras dificilmente desaparecem e são das mais admiráveis constantes sociais, transmitidas oralmente,

⁴⁰ Disponível em http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2006/artigosrenote/a12_21147.pdf. Acesso em 5 de janeiro de 2009.

⁴¹ Disponível em <http://www.alobebe.com.br/site/revista/reportagem.asp?Texto=36>. Acesso em 5 de janeiro de 2009.

abandonadas em cada geração e reerguida pela outra, numa sucessão ininterrupta de movimento e de canto” (apud Nogueira, 2000, p.4).

Por já apresentarem um fator motivador que é a brincadeira, o jogo, e por apresentarem elementos musicais (seja melodia, pequenos intervalos ou apenas ritmo, como no caso das parlendas), quando combinadas com as canções podem enriquecê-las, facilitando o aprendizado musical.

Em se tratando de um assunto tão importante, não só pela riqueza musical que proporciona às crianças, mas como forma de perpetuar nossa cultura e conhecer a de outros povos é que se deve buscar nestas manifestações um respaldo que contribua no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com o RCNEI (BRASIL/MEC/SEF 1998, p.71) “os jogos e brinquedos musicais da cultura infantil incluem os acalantos (cantigas de ninar); as parlendas (os brincos, as mnemônicas e as parlendas propriamente ditas); as rondas (canções de roda); as adivinhas; os contos; os romances etc.” Este estudo procurará se ater principalmente nos acalantos, brincos, parlendas e rondas.

3.1 Canções de ninar

Nas canções de ninar o elemento principal é a melodia, usada principalmente para acalmar bebês e crianças e fazê-las dormir, porém, o que muitos não sabem é que essas canções são também uma forma de sensibilizar e estimular as crianças. Nessa fase, ainda bebês, já se arriscam a produzir algum som, seja imitando ou criando, em resposta aos sons que ouvem. Nesse período de descobertas, quando tudo desperta sua atenção, a música pode ser usada como exercício sonoro, provocando e estimulando reações.

Em virtude do corre-corre dos dias atuais, muitos bebês permanecem mais tempo nos berçários do que em casa. Seja em companhia dos pais ou dos professores é muito importante que os adultos cantem para as crianças.

Mársico (2003, apud Oliveira et al. 2006, p.740) relata que “crianças habituadas a espaços ricos auditiva e musicalmente ‘desenvolvem-se mais rapidamente do que aquelas que não tem um ambiente favorável nesse particular’.”

Foram selecionadas algumas canções que podem ajudar pais e educadores no exercício de ninar e estimular seus filhos e alunos: Brito (2003, 98-100), traz cinco exemplos. São elas: “Dorme, Nenê”, “Nana Nenê”, “Boi da cara preta”, “Tutu-marambá” e “Senhora Santana.”

O RCNEI (BRASIL/MEC/SEF, 1998) traz, na listagem de repertório apresentada

nas páginas 79, 80 e 81 uma sugestão de gravações com canções de ninar: “Acalantos Brasileiros”, “Canções de Ninar”, “Lullabies and children’s songs”, “Música para bebês”, “Ruidos y Ruyditos-volume 4.”

3.2 Brincos ou acalantos

Os brincos são brincadeiras com poucos sons que contam com a participação dos adultos. Segundo Veríssimo de Melo, “as parlendas são brincadeiras de iniciativa da própria criança. Diferem dos brincos porque, neste caso, a iniciativa é dos pais ou outros adultos responsáveis”. (apud Brito, p.106). Por essa dependência e iniciativa dos adultos é que BROUGÉRE (1998) afirma: “Brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem.” (apud Nogueira, 2000, p.1). Daí a importância do estímulo dos adultos para a descoberta da brincadeira.

O RCNEI (BRASIL/MEC/SEF, 1998, p.30,31) traz dois exemplos de brincos tradicionalmente usados nos quais alguns aspectos são evidenciados. O primeiro aspecto é o contato corporal que caracteriza essas brincadeiras. Segundo o Referencial, “essas brincadeiras, ao propiciar o contato corporal da criança com o adulto, auxiliam o desenvolvimento de suas capacidades expressivas”. O segundo aspecto é a comunicação que este tipo de brincadeira propicia por meio de gestos, mímicas e expressões faciais, permitindo à criança observar os outros e ampliar sua capacidade expressiva, melhorando sua comunicação. Os exemplos de brincos usados no RCNEI são:

“Conheço um jacaré
que gosta de comer.
Esconda a sua perna,
Senão o jacaré
Come sua perna
E o seu dedão do pé”.

Ao cantar, o adulto toca outras partes do corpo da criança, falando o nome, em substituição da palavra perna aqui exemplificada.

A canção “Serra, serra, serrador” é muito querida pelas crianças e bebês, pelo movimento de balanço que o adulto faz enquanto canta, permitindo também conhecer os números de 1 a 10.

“Serra, serra, serrador
Serra o papo do vovô.

Serra um, serra dois,
 Serra três, serra quatro
 Serra cinco, serra seis,
 Serra sete, serra oito,
 Serra nove, serra dez”.

3.3 Parlendas

Em uma consulta ao dicionário Aurélio lê-se que as “parlendas são rimas infantis, em versos de cinco ou seis sílabas, para divertir, ajudar a memorizar ou escolher quem fará tal ou qual brinquedo.” Sendo assim, dependendo do objetivo, podem ser classificadas em trava-línguas, fórmulas de escolha e mnemônicas.

“As trava-línguas são uma espécie de jogo verbal que consiste em dizer, com clareza e rapidez, versos ou frases com grande concentração de sílabas difíceis de pronunciar, ou de sílabas formadas com os mesmos sons, mas em ordem diferente. Trata-se de uma brincadeira onde se pede que a pessoa repita uma dada seqüência, de forma rápida, várias vezes, para testar a “agilidade” da língua. Como isso costuma provocar dificuldade de dicção ou **paralisia da língua** (= “trava-língua”), diverte e provoca disputa lúdica para saber quem se sai melhor nessa brincadeira. Às vezes é quase impossível pronunciá-las sem tropeço. O que motiva pessoas a repetir os trava-línguas, principalmente crianças, é o desafio de reproduzi-los sem errar, o que requer atenção, ritmo e agilidade orais. São usados também de forma técnica por atores, cantores e professores como exercícios de foniatria e impostação de voz⁴².

Abaixo estão relacionadas quatro parlendas bastante conhecidas e brincadas entre as crianças:

"Três pratos de trigo para três tigres tristes."

"Pedro pregou um prego na porta preta."

“O pinto pia, a pia pinga. Quanto mais
 o pinto pia, mais a pia pinga”.

"Atrás da pia tem um prato, um pinto e um gato.

Pinga a pia, apara o prato, pia o pinto e mia o gato"

O RCNEI (BRASIL/MEC/SEF, 1998, p.71) também nos apresenta duas:

“Num ninho de mafagafos

Seis mafagafinhos há

⁴² Disponível em <http://recantodasletras.uol.com.br/teorialiteraria/218592>. Acesso em 10 de janeiro de 2009

Quem os desmafaafizar
Bom desmafaafizador será”.

“Nem a aranha arranha o jarro
Nem o jarro arranha a aranha”.

Se a intenção é fazer com que as crianças memorizem números, dias da semana, cores, e etc, as parlendas mnemônicas podem ajudar. Brito (2003, p.106-107) apresenta algumas, das quais duas foram selecionadas. Para aprender a contar:

“Um, dois, feijão com arroz
Três, quatro, feijão no prato
Cinco, seis, feijão inglês,
Sete, oito, comer biscoito,
Nove, dez, comer pastéis”.

Com função de memorização:

“Hoje é domingo
Do pé de cachimbo
Cachimbo é de barro
Que bate no jarro
O jarro é de ouro
Que bate no touro
O touro é valente
Que bate na gente
A gente é fraca
E cai no buraco
O buraco é fundo
Acabou-se o mundo”.

Como as parlendas são transmitidas oralmente, apresenta muitas variantes. Nesta, por exemplo, em alguns lugares, a palavra hoje é substituída por amanhã. Se a parlenda é usada para saber quem será o escolhido para começar, sair da brincadeira ou qualquer outro tipo de escolha a ser feita, serão usadas as fórmulas de escolha. Brito (2003, p.108, 110) registrou três delas, das quais destacam-se duas.

“Lá em cima do piano
tem um copo de veneno
Quem bebeu morreu
O azar foi seu”.

A pessoa apontada, que coincidir com a última sílaba, sai da brincadeira.

Outra também muito conhecida e cantada entre as crianças:

“Adoleta
Le peti tole tolá
Le café com chocolá
Adoleta
Puxa o rabo do tatu
Quem saiu foi tu”.

Segundo Brito (2003, p.110), nesta parlenda as crianças brincam em círculo, com a palma da mão virada para cima. A mão direita fica em cima da mão esquerda do amigo do lado direito. Enquanto cantam, vão passando a palma adiante, conforme o pulso. A criança que irá receber a palma na última sílaba, deverá ser ágil e tirar a mão, caso contrário, sai da brincadeira. Há também as parlendas mágicas muito utilizadas para fazer pedidos, como por exemplo, um dente bom ou tirar cisco dos olhos.

As parlendas ou canções podem ser combinadas com um jogo de pedras, de copos ou de mãos, como é o caso do trabalho de BEINEKE e FREITAS (2006) no livro “Lenga La Lenga, Jogos de Mãos e Copos”. “Lenga La Lenga” é uma publicação mais moderna que a maioria encontrada sobre o assunto, sem, contudo, negar a importância da tradição inerente às brincadeiras. Dentre as canções do livro, além dos jogos de copos e de mãos, destacam-se as canções: “Maria Helena” (p.10), que utiliza o pé e a cabeça da flauta como percussão, “Tumbalacatumba” (p.12), que utiliza ainda mais recursos da flauta como percussão, “Xique-xique” (p.16), com acompanhamento de cabos de vassoura e “Sereia” (p.32), também com flauta doce.

Além de divertir, as parlendas podem ser muito úteis à educação musical das crianças. Com a ajuda das parlendas pode ser feito um trabalho rítmico (isolando trechos com diferentes figuras rítmicas para serem ensinadas) antecedendo ao desenvolvimento da leitura musical.

Os trechos mais difíceis ou longos de algumas canções podem ser fragmentados e trabalhados separadamente como se fossem parlendas, em parceria com jogos de mãos, copos, ou qualquer outro acompanhamento que permita à criança o uso do corpo e do mo-

vimento, podendo ser usadas canções de vários gêneros, como também infantis ou da MPB. Um exemplo é a canção “Refazenda”, de Gilberto Gil, que pode ser dividida de quatro em quatro versos. Segue abaixo a transcrição dos quatro primeiros versos:

“Abacateiro
Acataremos teu ato
Nós também somos do mato
Como o pato e o leão...”

3.4 Rondas ou cantigas de roda

As cantigas de roda são basicamente canções folclóricas de regiões brasileiras ou estrangeiras. São expressões de grande valor e significado para as crianças. As experiências de interação social, expressividade, desenvolvimento cognitivo e transmissão de valores podem ser vivenciadas através destas brincadeiras. No entanto, por motivos diversos, como falta de segurança, que impede às crianças saírem às ruas (especialmente as dos grandes centros urbanos), o uso dos brinquedos industrializados, os playgrounds, os jogos eletrônicos, a televisão, os shoppings e o pior: o total desconhecimento das cantigas de roda são fatores que tem levado à ausência desta prática.

Musicalmente, como traz o RCNEI (BRASIL/MEC, 1998, p.31) “participar de brincadeiras de roda ou de danças circulares, (...) favorecem o desenvolvimento da noção de ritmo individual e coletivo (...).” Ao inserir as cantigas de roda no convívio das crianças, aspectos como musicalidade e ritmo estarão sendo trabalhados, pois como disse Brito (2003, p.45) “principalmente o ritmo se aprende por meio do corpo e do movimento.” A canção “A Linda Rosa Juvenil”, conta uma história, e cada estrofe apresenta novos personagens, possibilitando as crianças cantarem, além de dançar e dramatizar, confirmando o que o RCNEI (1998, p.61) diz: “o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe.” A canção “Bambu” é um brinquedo de roda que destaca cada criança, falando seus nomes. Quanto a forma de brincar, Lydia Hortélio orienta que as crianças girem no sentido horário e ao ouvir seu nome, vira-se para fora da roda, cruzando os braços na frente do corpo, continuando a girar. Quando todos estiverem virados, a brincadeira prossegue até trazer todos de volta para o centro (apud Brito, 2003, p.120). Estas duas canções podem ser encontradas no livro “Música na Educação Infantil” (Brito, 2003, p.120-122). Algumas canções que se brincam em roda podem ter outros atrativos. É o caso de “Escravos de Jó” e “Canção de Ghana”. “Escravos de Jó” é uma brincadeira onde se passam pedras, sementes, copos, caixas de fósforo e etc, brincado em todo o Brasil por adultos e crianças. O segundo

brinquedo é proveniente de Ghana, África, e sua tradução diz: “Nós somos crianças e estamos brincando com pedras” e é muito semelhante com o primeiro. Ambos os exemplos e a forma de brincar podem ser encontrados no livro “Música na Educação Infantil” (Brito, 2003, p.125-126).

Alguns exemplos que servem a esse tema foram sugeridos no RCNEI (BRASIL/MEC, 1998, p.79-81). São gravações de cantigas de roda que podem auxiliar o trabalho do educador na tarefa de apresentar às crianças músicas do genuíno universo infantil: “Brincadeiras de Roda, estórias e canções de ninar”. Solange Maria, Antonio Nóbrega, Selo Eldorado, 1983; “As mais Belas Cantigas de Roda”. M. Vianna/ Nave dos Sonhos; “Brincando de Roda”. Solange Maria e Coral Infantil, Selo Eldorado, 1997. Canções; “Canções de Brincar”. Coleção Palavra Cantada, Velas, 1996; “Cirandas e Cirandinhas”, H. VILLA-LOBOS. Roberto Szidon, piano, Kuarup, RJ, 1979; “Dois a Dois”. Grupo Rodapião, Belo Horizonte, MG, 1997; “Estrelinhas”. Carlos Savalla, RJ; “Villa-Lobos para Crianças”. Seleção do Guia Prático de Heitor Villa-Lobos, Acervo Funarte, Música Brasileira, Instituto Itaú Cultural, SP, 1996; “Villa-Lobos das Crianças”. Espetáculo musical de cantigas infantis, Estúdio Eldorado, 1987.

Um cuidado que se deve ter no uso dos brinquedos sonoros é evitar que ele se transforme em apenas um recurso didático. A prática deste trabalho sistematizado na Educação Infantil não deve tirar a liberdade da brincadeira. Ao envolver as crianças em jogos e brincadeiras sonoras o trabalho estimula a criatividade e expressividade e proporciona momentos onde o lúdico favorece a aprendizagem. Para tanto, é necessário que o professor saiba se colocar numa posição secundária. Deixar que seus alunos descubram outras possibilidades para um mesmo exercício e intervir em algum momento de dúvida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a mudança na LDBEN de 1996, quando se começou a pensar numa educação não mais focada na guarda, no cuidado e na assistência social, que marcava a Educação Infantil dos anos anteriores, e a criação do RCNEI, grandes avanços foram experimentados na Educação do país, no que diz respeito à Educação Básica. Porém, no campo da Educação Musical, ainda caminhamos a passos lentos, em razão das transformações curriculares pelas quais sofreu o curso de Educação Artística até se constituir no que é hoje.

Por estas e outras razões, muitos professores de música se renderam às exigências e à visão distorcida de uma pedagogia que desconhecia e ignorava o verdadeiro papel do professor de música, ministrando conteúdos que fugiam completamente daqueles oferecidos em sua formação. Até os dias de hoje, a luta em combate à idéia que ainda se mantém sobre o ensino da arte e o profissional da área, continua. No caso da música, há a necessidade do reconhecimento dos benefícios que o conteúdo específico da disciplina pode oferecer. No contexto da Educação Infantil, muitas vezes a música é vista como um pretexto para outras atividades, e dentro desta realidade as canções são usadas de forma inapropriada, e em muitos casos por pessoas despreparadas.

Este trabalho buscou oferecer, ainda que de forma sucinta, um apoio ao trabalho do professor de música que atua na Educação Infantil, rerepresentando um assunto sempre útil e atual: o da utilização das canções na Educação Infantil.

Um trabalho diferenciado começa a partir de uma nova visão sobre as canções e sobre o modo como podem ser trabalhadas. Neste estudo iniciamos uma reflexão sobre o valor que as canções exercem na educação das crianças e o lugar que ocupam na Escola, o que levou à conclusão de que não há ainda, de um modo geral, um comprometimento com a qualidade deste trabalho, muitas vezes por parte dos próprios educadores, evidenciando a urgência de uma melhor preparo. Ainda citamos a necessidade de organizar um repertório que ofereça a oportunidade de conhecer músicas de diferentes estilos, lugares e culturas, promovendo a atividade do canto considerando aspectos como a capacidade vocal das crianças, afinação e outros cuidados que podem facilitar a aprendizagem. Por fim, apresentamos os jogos sonoros como auxílio ao trabalho com canções, pois sabemos que um ensino dinâmico e criativo somente será possível se trouxermos para a sala de aula alternativas que se aproximam e que são o próprio modo de aprender das crianças, respeitando a própria natureza da expressão infantil. Esta pesquisa se destinou a compreender um pouco

mais sobre a utilização das canções, no intuito de colaborar com a reflexão para uma educação musical mais eficiente e participar na tarefa de contribuir para o desenvolvimento de indivíduos em formação. Educar é assumir este compromisso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES

ARAÚJO, Rosane Cardoso. Educação Musical e cidadania. *Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação*, v. 1, p. 64-73, 2007.

BEINEKE, Viviane & FREITAS, Sergio Paulo Ribeiro de. *Lenga la lenga: jogos de mãos e copos*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.

BENNETT, Roy. *Elementos Básicos da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

BEYER, Esther. O Ensino de Música na Educação Infantil. In: VII ENCONTRO DA ABEM, 1998. Recife. *Anais do VII Encontro Anual da ABEM*. Recife, 1998. p. 27-42.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, vol. 1, 2 e 3. Brasília, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

_____. Para Além do Cantar: Integrando Possibilidades de Realização Musical a partir do Trabalho com uma Canção. In: XIII Encontro da ABEM, 2004. Rio de Janeiro. *Anais do XIII Encontro da ABEM*. Rio de Janeiro, 2004. p. 1035-1041.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Para fazer música*. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2008.

FREIRE, Ricardo Dourado. Sugestões e diretrizes sobre como cantar para crianças. In: IX ENCONTRO ANUAL DA ABEM. 2000. Belém. *Anais do IX Encontro anual da Abem*. Belém, 2000. p. 1-5.

FREIRE, Ricardo & OLIVEIRA, Elaine Cristina Rodrigues. O uso da canção de ninar na sociedade contemporânea. In: XI ENCONTRO ANUAL DA ABEM. 2002. Natal. *Anais do XI Encontro Anual da ABEM*. Rio Grande do Norte, 2002. p.596-599.

FUKS, Rosa. A função do canto da Escola Normal. *Revista da Escola de Música da UFBA*. Salvador, 1992. [s.n.], [s.p.].

HORTA, Carlos Felipe de Melo Marques. Alegria, alegria: As mais belas canções de nossa infância. Belo Horizonte: Editora Leitura, 1999.

MAHLE, Maria Aparecida. Iniciação Musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1969.

NOGUEIRA, Monique Andries. Brincadeiras Tradicionais Musicais: análise do repertório recomendado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. In: 23ª. Reunião Anual da ANPED, 2000, Caxambu. Anais da 23ª. Reunião Anual da ANPED. Rio de Janeiro : DP&A, 2000. p. 158-158.

OLIVEIRA, Danilo Cesar Guanais et al. A criança e a música: as implicações da música no desenvolvimento intelectual e emotivo infantil entre zero e dois anos. In: XV Encontro anual da ABEM. João Pessoa, 2006. Anais do XV Encontro anual da ABEM. João Pessoa, 2006. p. 740-742.

OLIVEIRA, Fernanda de Assis & GONCALVES, Lilia Neves. A função da canção no livro educação musical para a pré-escola, de Nereide Schilaro Santa Rosa (1990). In: XII Encontro Anual da Abem/ I Colóquio do NEM, 2003, Florianópolis. Anais do XII Encontro Anual da Abem/ I Colóquio do NEM. Políticas Públicas e Ações Sociais em Educação Musical. Florianópolis, 2003. p. 319-325.

PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. Educação Musical para a pré-escola. São Paulo: Editora Ática, 1990.

TAFURI, Johannella. O desenvolvimento musical através do canto na etapa infantil. In: IX ENCONTRO ANUAL DA ABEM. 2000. Belém. Anais do IX Encontro anual da ABEM , Belém, 2000. p. 53-65.

TOURINHO, Irene. Usos e funções da música na escola pública de 1º grau. In: Fundamentos da Educação Musical, Associação Brasileira de Educação Musical, v.1, p.91-129 (Série Fundamentos, 1). Porto Alegre: UFRGS, 1993.

ANEXO

A lista a seguir faz um detalhamento das canções que constam na discografia sugerida no RCNEI. À medida do possível, foram incluídos os respectivos compositores. Convém destacar que não foram incluídas as obras puramente instrumentais.

A arca de Noé. Toquinho e Vinicius de Moraes. Vols. 1. Polygram, 1980.

1. A arca de Noé (Toquinho - Vinicius de Moraes)
2. O pato (Toquinho - Vinicius de Moraes - Paulo Soledade)
3. A corujinha (Toquinho - Vinicius de Moraes)
4. A foca (Toquinho - Vinicius de Moraes)
5. As abelhas (Bacalov - Vinicius de Moraes)
6. A pulga (Vinicius de Moraes)
7. Aula de piano (Toquinho - Vinicius de Moraes)
8. A porta (Toquinho - Vinicius de Moraes)
9. A casa (Vinicius de Moraes)
10. São Francisco (Vinicius de Moraes - Paulo Soledade)
11. O gato (Bacalov - Toquinho - Vinicius de Moraes)
12. O relógio (Vinicius de Moraes - Paulo Soledade)
13. Menininha (Toquinho - Vinicius de Moraes)
14. Final (Toquinho - Vinicius de Moraes)

A arca de Noé. Toquinho e Vinicius de Moraes. Vols. 2. Polygram, 1980.

1. Abertura - A Arca de Noé (Vinicius de Moraes)
2. O leão (Inspirado em William Blake) (Fagner - Vinicius de Moraes)
3. O pingüim (Toquinho - Vinicius de Moraes - Paulo Soledade)
4. O pintinho (Gilda Mattoso - Pipo Caruso - Sergio Bardotti - Toquinho - Vinicius de Moraes)
5. A cachorrinha (Tom Jobim - Vinicius de Moraes)
6. O girassol (Toquinho - Vinicius de Moraes)
7. O ar (O vento) (E. Bacalov - Toquinho - Vinicius de Moraes)
8. O peru (Toquinho - Vinicius de Moraes - Paulo Soledade)
9. O porquinho (Toquinho - Vinicius de Moraes)
10. A galinha d'angola (Toquinho - Vinicius de Moraes)

11. A formiga (Vinicius de Moraes - Paulo Soledade)
12. Os bichinhos e o homem (Toquinho - Vinicius de Moraes)
13. O filho que eu quero ter (Toquinho - Vinicius de Moraes)

Acalantos brasileiros. Discos Marcus Pereira, 1978.

1. Estava Maria
2. Dorme Dorme
3. Senhora Santana
4. Chô Chô Pavão
5. Papai Curumiassu
6. Tutu Marambá
7. Murucututu
8. Boi da Cara Preta
9. Vamos Satyrás da Sé, óh Calunga
10. Juju Sossega
11. Boi no Curral
12. Dorme, Menino
13. Acalanto

Ação dos bacuraus cantantes. João Bá, Devil Discos, SP, 1997.

1. Beira de mar (João Bá)
2. Canção matinada (Ney Couteiro)
3. Jangadeiro (João Bá - César do Acordeon)
4. Turmalina do Jequitinhonha (João Bá - Lone Seiva)
5. Hora de Zumbi zanzar (João Bá - Hermeto Pascoal) • Cercanias de Canudos (João Bá)
6. Ação dos bacuraus cantantes (João Bá - Juraildes da Cruz)
7. Madeira encarnada (João Bá - Vidal França)
8. Chapéu de palha (João Bá - Luiz Carlos Bahia)
9. Corujinha (João Bá - Lone Seiva)
10. Salve a música (João Bá)
11. Papai Noel brasileiro (João Bá - Vidal França)
12. O menino e o rio (João Bá - Dércio Marques)
13. Trilha das cavernas (João Bá - Lila)
14. Afluente do rio (Rio Salitre) (João Bá - Oswaldinho do Acordeon)

15. Forró da lua cheia (João Bá - Lila)
16. O ET de Varginha (João Bá - Galba)
17. Para pa tu (João Bá - Lila)

Adivinha o que é? MPB-4, Ariola, 1981.

1. O som dos bichos (Renato Rocha - G.Amaral)
2. O galo cantor (Renato Rocha - G.Amaral)
3. Rosa branca foi ao chão (R.Tapajós)
4. O verbo flor (Renato Rocha)
5. Composição estranha (R.Tapajós - Renato Rocha)
6. Todo mundo sabe dormir (Renato Rocha)
7. Adivinha o que é (Renato Rocha)
8. Nomes de gente (Renato Rocha - Geraldo Azevedo)
9. Botões (R.Tapajós - Renato Rocha)
10. A lua (Renato Rocha)
11. O sono dos bichos (Renato Rocha)
12. O pato (Toquinho - Vinicius de Moraes)

Anjos da Terra. Dércio Marques, Devil Discos, SP.

1. Circo da greve (Lúcio Tadeu)
2. Cantiga pra te levar (Uiles Wagner)
3. Leilão de jardim (Cecília Meireles - Diana Pequeno)
4. Ser criança (Darlan Marques)/Maravilha, maravilha (José Afonso)
5. Namoro (Dércio Marques)
6. A língua do nhem (Cecília Meireles - Dércio Marques)
7. Era uma vez (José Agostin Guytisolo - Dércio Marques)
8. Lagartixa (Ravi Shankar - Dércio Marques)
9. Ser criança II (Darlan Marques)/Maravilha, maravilha (José Afonso)
10. Leilão de jardim II (Cecília Meireles - Diana Pequeno)
11. Girabelinhas (Loni Rosa)
12. Rãzinha blues (Loni Rosa)
13. Cantiga pra te levar (Uiles Wagner)
14. Brisa (Kátia Drumond - Dércio Marques)
15. Os carneirinhos (Hélio Contreiras - Cecília Meireles - Dércio Marques - Xangai)

16. O circo da greve (Lúcio Tadeu)
17. O menino e o mar (João Bá)
18. O menino e o mar (João Bá)
19. Canção de ninar (Instrumental) (Kátia Drumond - Dércio Marques)
20. Colar de Carolina (Cecília Meireles - Diana Pequeno)
21. Maravilha, maravilha III (José Afonso)/Cuitelinho (D. P.)
22. Canção de ninar (Kátia Drumond - Dércio Marques)
23. Sinal de S.O.S. Amazônia (Dércio Marques)

As mais belas cantigas de roda. M. Viana/Nave dos Sonhos.

1. Abertura (Folclore)
 - Pirulito que bate bate
 - Ciranda, cirandinha
 - Ai bota aqui o teu pezinho
 - Cachorrinho
 - Gatinha parda
 - Atirei o pau no gato
2. Passa, passa gavião (Folclore)
 - O sapo
 - Meu pintinho amarelinho
 - Escravos de Jó
 - A barata diz que tem
 - Roda pião
 - Cai, cai balão
 - Sabiá
3. O sapo não lava o pé (Folclore)
 - Rebola bola
 - Ai eu entrei na roda
 - Sambalelê
 - Coelhinho da Páscoa
 - De olhos vermelhos
 - Coelhinhos, que trazes?
4. Sapo cururu (Folclore)
5. Pombinha branca (Folclore)/Indiozinhos (Folclore americano)

6. Sítio do Vovô Tito (Folclore americano)

7. Terezinha de Jesus (Folclore)

- Meu galinho
- O cravo e a rosa
- Capelinha de melão
- O trem maluco
- A rosa juvenil
- Na Bahia tem
- Meu limão, meu limoeiro
- Vai abóbora, vai melão
- Barca nova
- Alecrim do campo
- Papagaio louro

8. Panderolê (Folclore)

9. Na mão direita tem (Folclore)

- Margarida
- Carrocinha
- Mestre André

10. O pastorzinho (Folclore)

- Eu sou pobre, pobre, pobre
- Marcha soldado
- Pai Francisco
- Caranguejo
- Eu fui no Tororó

Bandeira de São João. Antonio José Madureira, Selo Eldorado, 1987.

Todas as composições são assinadas por Francisco Assis Lima, Antônio José Madureira e Ronaldo Brito.

1. Sertão alegre
2. São João menino
3. Boneca de milho
4. Acorda, povo
5. Jaci-Coraci
6. Pastoreio

7. Louvação
8. Adivinha
9. Algodão
10. Xangô São João
11. Balão-ão
12. Quadrilha

Baile do menino Deus. Antonio José Madureira, Estúdio Eldorado.1. Romã, Romã

2. José e Maria
3. Cantiga para Acalentar o Menino
4. Santos Reis do Oriente
5. Ciganinha
6. Boi
7. Anjo Bom
8. Burrinha
9. Beija-Flor e Borboleta
10. Caboclinhos
11. Jaraguá
12. Baile do Menino Deus

Bororo vive. UFMT. Cantos dos índios Bororo.

1. Choro ritual
2. Kare e paru
3. Toro paru
4. Marido paru
5. Aroe epa ruia (marenaruie)
6. Aroe eke (ika)
7. Aije paru
8. Aije aco (zunidor)
9. Marenaruie
10. Aije paru
11. Kiege barege
12. Aroe enogware
13. Aroe enogware aije doge

14. Roia mugureu merijiwu
16. Roia kurineu
18. Pobo makudu (poari com parira)
19. Pobo makudu

Brincadeiras de roda, estórias e canções de ninar. Solange

Maria, Antonio Nóbrega, Selo Eldorado, 1983.

1. A viuvinha (Folclore)
2. Flor de maravilha - Flor minha flor (Folclore)
3. Estória da Coca (Folclore)
4. Aninha e o príncipe (Folclore)
5. Sapo cururu (Folclore)/Olha quanto sapo (Folclore)
6. Puxa o boi (Folclore)/No caminho da roça (Folclore)
7. Maria Madeira (Folclore)/Anda a roda - Reguingô (Folclore)
8. La condessa (Folclore)
9. A filha do Rei da Espanha(Folclore)
10. Ferra o peixe (Folclore)/Na beira da praia (Folclore)
11. Estória da figueira (Folclore)
12. Canção de ninar (Folclore)/Xô papão - Sussusu (Folclore)

Brincando de roda. Solange Maria e Coral Infantil, Selo Eldorado, 1997.

Canções.

1. O Trem de Ferro/ Meu Bandolim
2. Lá Naque Morro/ Bela Pastora
3. Amanhã é Domingo/ Na Loja do Mestre André
4. Mando Tiro Escute Windows Media
5. Formiguinha da Roça/ A Pombinha Voou
6. As Ondas do Mar
7. Eu Era Assim/ Aí Vem a Chuva
8. Giroflê, Giroflá
9. Bela Roseira/ A Linda Rosa
10. O Pandeirinho/ Onde Vai Morena
11. Constança/ Dominó
12. Olha o Macaco na Roda!/ Alpercata de Algodão

Canções de brincar. Coleção Palavra Cantada, Velas, 1996.

1. Ciranda (Sandra Peres - Zé Tatit)
2. Pulguinha (Edith Derdyk - Paulo Tatit)
3. Sopa (Sandra Peres)
4. Pipoca (Paulo Tatit - Arnaldo Antunes)
5. Já sabe (Luiz Tatit - Sandra Peres)
6. Tá na hora de mamar (Paulo Tatit - Zé Tatit)
7. Água (Paulo Tatit - Arnaldo Antunes)
8. Por que diz bom dia? (Sandra Peres - Zé Tatit)
9. Uma estória (Paulo Tatit - Zé Tatit)
10. Ana Maria (Luiz Tatit - Sandra Peres)
11. Pomar (Edith Derdyk - Paulo Tatit)
12. É vez do tamanduá (Paulo Tatit - Luiz Tatit - Sandra Peres)
13. Era uma vez (Arnaldo Antunes - Sandra Peres)
14. Ora bolas (Edith Derdyk - Paulo Tatit)
15. Aniversário (Paulo Tatit - Luiz Tatit)

Canções de ninar. Coleção Palavra Cantada, Salamandra/Camerati.

1. Vagarinho (Edith Derdyk - Paulo Tatit)
2. Negro céu (Edith Derdyk - Sandra Peres)
3. Acalanto pra você (Edith Derdyk - Ná Ozzetti - Neco Prates)
4. Dorme (Arnaldo Antunes)
5. Depois de (Edith Derdyk - Paulo Tatit - Sandra Peres)
6. Carneirinho 1, 2, 3 (Paulo Tatit)
7. Uma era (Paulo Tatit - Zé Tatit)
8. Tudo tudo tudo (Caetano Veloso)
9. Bondinho (Luiz Tatit - Sandra Peres)
10. Sono de gibi (Hélio Ziskind)
11. De ninar (Cid Campos - Augusto de Campos)
12. Sono, preguiça (Luiz Tatit - Akira Ueno)
13. Boa noite (Paulo Tatit - Zé Tatit)
14. Dorme em paz (Paulo Tatit - Luiz Tatit)
15. Soneca (Rodolfo Stroeter - Edgar Poças)

16. Pro nenê nanar (Paulo Tatit - Zé Tatit)
17. Será (Sandra Peres - Zé Tatit)
18. Vovó (Pedro Mourão)
19. Meu anjo sim (Sandra Peres - Zé Tatit)
20. A chuva (Paulo Tatit - Sandra Peres)
21. Lá vai alguém (Paulo Tatit - José Miguel Wisnik)
22. Só quero ver (Sandra Peres - Zé Tatit)

Canto do povo daqui. Teca-Oficina de Música, SP, 1996.

1. Canto do povo de um lugar (Caetano Veloso)
2. Pombinha quando tu fores (Folclore brasileiro)
3. Au clair de la lune (folclore francês)
4. O estouro da pipoca
5. Jogo de improvisação
6. Sol e chuva, casamento de viúva
7. Jogo de improvisação
8. Café da manhã
9. Jogo de improvisação
10. Ferra o peixe / Sereia (Folclore brasileiro)
11. Maracangalha (Dorival Caymmi)
12. Oh! Sali, Saliçá (Folclore brasileiro)
13. Suite Spiderman (Composição coletiva)
14. Bebê babão e o homem (Composição coletiva)
15. O vento (Dorival Caymmi)
16. Corcovado (Antonio Carlos Jobim)
17. Luthier (Composição coletiva)
18. Composição com sinos (Composição coletiva)
19. Sobre o tempo
20. Outra beleza (Herbert Vianna / Lulu Santos)
21. The Blues (Composição coletiva)
22. Rap do parque (letra: meninos do Ibirapuera / música: alunos da Teça Oficina de Música)
23. Wave (Antonio Carlos Jobim)
24. Pra mó de chateá (Antonio Carlos Jobim)

Carrancas. João Bá, Eldorado, SP. Canções.

1. Dia de mar azul (João Bá - Barbatana - Kapenga)
2. Visão da nascente, vivendo os caminhos do rio São Francisco (João Bá - Gereba)
3. Benedita lavadeira (João Bá)
4. O menino e o mar (João Bá)
5. Mico leão dourado (João Bá - Hermeto Pascoal)
6. Rede de varanda (João Bá - Gereba)
7. Circo das ilusões (João Bá - Klécio Albuquerque)
8. Facho de fogo (João Bá - Vidal França)
9. Pedra bela (João Bá - Klécio Albuquerque)
10. Ladainha de Canudos (João Bá - Gereba)
11. Menino da roça (João Bá - Dércio Marques)

Casa de brinquedos. Toquinho, Polygram, 1995. Canções.

1. Abertura (Walter Marques - Castelvi - Fernando Faro - Toquinho)
2. A bicicleta (Mutinho - Toquinho)
3. O robô (João Carlos - Toquinho)
4. A bailarina (Mutinho - Toquinho)
5. O avião (Toquinho)
6. O trenzinho (Mutinho - Toquinho)
7. Os super heróis (Mutinho - Toquinho)
8. O caderno (Mutinho - Toquinho)
9. O macaquinho de pilha (Mutinho - Toquinho)
10. A espingarda de rolha (Mutinho - Toquinho)
11. A bola (Mutinho - Toquinho)
12. O ursinho de pelúcia (Mutinho - Toquinho)

Castelo Ra-Tim-Bum. TV Cultura/SESI, Velas, 1995.

1. Abertura
2. Zeca, Nino, Pedro, Biba
3. Penélope
4. Morgana
5. Etevaldo

6. Ratinho Tomando Banho
7. Felino Sabidão
8. Mau
9. Porque Sim Não é Resposta
10. Celeste, a Cobra
11. Dr. Abobrinha
12. Caipora
13. Lavar as Mãos
14. Bongô
15. Ratinho Escovando os Dentes
16. Somar é Legal
17. Que Som é Esse
18. Como Se Faz Um Disco

Coleção Música Popular do Norte. Discos Marcus Pereira.

Disco 1

1. Saudade (Luis Bandeira)
2. De chapéu de sol aberto (Capiba)
3. Um sonho que durou três dias (Irmãos Valença)
4. Recife (Antônio Maria)
5. Trio Elétrico
6. Tubarão na onda (Luiz Gonzaga de Figueiredo)
7. Batendo biela(Geraldo Santos)
8. Aí vem os palhaços (Ademir Araújo)
9. Evocação nº 1 (Nelson Ferreira)
10. Hino de Batutas (João Santiago)
11. Valores do passado (Edgar de Moraes)

Disco 2

1. Meia quadra (Folclore)
2. Martelo agalopado/ Galope a beira mar/ Oito a quadrão (Folclore)
3. Ciranda da zona da mata (Folclore)
4. Ciranda (Folclore)
5. Ciranda Praieira (Folclore)

Disco 3

1. Entrada do boi misterioso (Folclore)
2. Cavalo marinho (Folclore)
3. Entrada do boi de reis (Folclore)
4. A burrinha (Folclore)
5. Samba de roda (Folclore)
6. Coco (Folclore)

Disco 4

1. Babelô (Folclore)
2. Embolada das meninas (Folclore)
3. Repente alagoano (Folclore)
4. Improviso no pátio do mercado (Folclore)
5. Esquentando a mulher (Sebastião Bianco)
6. Marcha da procissão (Benedito Bianco)
7. A briga do cachorro com a onça (Sebastião Bianco)
8. Pipoquinha (Folclore)
9. Cavalinho, cavalão (Folclore)

Coralito. Thelma Chan, SP. Canções.

1. Pra brincar de cantar
2. Olha o sapo!
3. Só TV Não!
4. Brincando
5. Bagadalá
6. Voar
7. Colorindo
8. Azul
9. Amarelo
10. Verde
11. De mentirinha
12. Pra cantar o coelho
13. Índio lindo.

14. O lume da formiga
15. Super, mãe!
16. Paizão!
17. Macacada
18. Recadinho.
19. Oi, Papai Noel!
20. Feliz Ano Novo

Dois a dois. Grupo Rodapião, Belo Horizonte, MG, 1997.

1. Arre burrinho
2. Roda pião
3. Tanto que chorei / Zabelinha tecedeira
4. Bambalalão
5. Por aqui passou um rato
6. Dlim dlão
7. Dona carochinha
8. Zabelinha
9. Geraldinos e Arquibaldos
10. A aranha /1,2,3 formiguinha
11. Duas estórias: uma de gato, outra de rato
12. Réu réu / João no mar / Tero lero
13. Cundum zererê / A noite no castelo / A. B. surdo
14. As mariposa
15. Fiz a cama na varanda
16. Puxa o boi / No caminho da roça

Estrelinhas. Carlos Savalla, RJ.

1. O Cravo Brigou Com a Rosa
2. Sabiá na Gaiola
3. Estrelinhas
4. Piaba
5. O Sapo Não Lava o Pé / Cai Cai Balão
6. Ciranda Cirandinha
7. Se Essa Rua Fosse Minha

8. Alecrim
9. Samba Lê Lê / Doce de Coco
10. Choro das Tias
11. Escravos de Jó
12. Dona Joaquina
13. Eu Fui No Itororó / Pai Francisco / Pezinho
14. Patinho Gui Gui Gui / A Chuva
15. Marcha Soldado
16. Curió
17. Atirei o Pau no Gato
18. Roda Girassol

Etenhiritipá. Cantos da Tradição Xavante, Quilombo Música, 1994.

1. Dú nhõre (canto da caçada com fogo)
2. Darö wihã (canto de iniciação wapté)
3. Waté Aba nhõre (furação de orelha)
4. Daprába (fim da furação de orelha)
5. Aweu danhõre (canto da madrugada)
6. Dapara'rá (corrida das mulheres)
7. Danhi marataptó (corrida mulheres)
8. Wai'á (canto da cerimônia Wai'á)
9. Wanãridöbë (canto dos padrinhos)
10. Marã wawa danhõre (canto dos wapté)
11. Datsi'waiõ (nomeação das mulheres)
12. Pópara nhõre (luta dos wapté)
13. Dahirata nhõre (furação de orelha)
14. Dahipópo (despedida dos wapté)
15. Dadza rõno (canto dos wapté)
16. Datsi wapsi (canto e dança coletiva)
17. Wai'á rōwáronãhã (cerimônia Wai'á)
18. Uiwede nhõre (corrida de tora)
19. Saúri nhõre (corrida das mulheres)
20. Bötösi renã danhõre (canto de animação da aldeia)
21. Daparawe (cerimônia Wanãridobê)

- 22.Mārāwi danhõre (furação de orelha)
- 23.Marãre danhõre (luta dos wapté com os padrinhos)
- 24.Rõwaho daprába (canto das mulheres)
- 25.Warã daptó (furação de orelha)
- 26.Datsi uirí (corrida das mulheres)
- 27.Siubdatõ amã danhõre (furação de orelha)
- 28.Bõtõud danhõre (furação de orelha)
- 29.Marãre daprába (furação de orelha)
- 30.Oi oi wá dazarõni (luta das crianças)
- 31.Howahou Dazarõnõ (canto para os wapté entrarem no rio)

Ihu. Todos os sons. Marlui Miranda, Pau Brasil, 1995. Cantos indígenas.

- 1.Tchori tchori (Índios Jaboti de Rondônia)
2. Pamé daworo (Índios Jaboti de Rondônia)
3. Tche nane (Índios Jaboti de Rondônia)
4. Ñaumu (Índios Yanomami de Roraima)
5. Awina - Ijain je e' (Índios Pakaa Nova de Rondônia)
6. Araruna (Índios Parakanã do Pará)
7. Mena barsáa (Índios Tukano do Amazonas)
8. Bep (Índios Kayapó do Pará)
9. Festa da flauta (Índios Nambikwara do Guaporé / MT)
10. Yny maj hyrynh (José Pereira Karitiana - Índios Karitiana de Rondônia)
11. Hirigo (Índios Tupari de Rondônia)
12. Wine merewá (Índios Suruí de Rondônia)
13. Mekô merewá (Índios Suruí de Rondônia)
14. Ju Paraná (Índios Juruna do Mato Grosso do Norte)
15. Kworo kango (Índios Kayapó do Pará)
16. Mito - Mitumji iarén (Índios Suyá do Mato Grosso do Norte)
17. 15 variações de Hai nai hai (Índios Nambikwara do Guaporé / MN)

Lullabies and children's songs. Unesco Collection.

1. Côte d'Ivoire: "Little girls' sung games"
2. Central African Republic: "Nzenzenze"
3. Central African Republic: "Balibo sasasa"

4. Central African Republic: "Mbola"
5. Central African Republic: "Lullaby"
6. Benin: "Ere Ere"
7. Portugal: "Aurora teve um menino"
8. Portugal: "Canção de Embalar"
9. The Yemenite Jews: "Adon hakol mehayyeh kol neshamah"
10. Mongolia: "Ikh agsal" (Ix agsal)
11. Japan: (Ainu songs) "Ihumke"
12. Solomon Islands: "Rorogwela"
13. Canada: "Two Aquasiit from Ungava Bay"
14. Canada: "Aquasiq from Baffin Land"
15. Canada: "Melodic Katajjait"
16. Canada: "Assalalaa from Baffin Lan"

Madeira que cupim não róí. Antonio Nóbrega, Brincante, SP, 1997.

1. Abrição de portas (Wilson Freire - Folclore)
2. Canudos (Wilson Freire - Antônio Nóbrega)
3. Chegança (Wilson Freire - Antônio Nóbrega)
4. Quinto império (Wilson Freire - Antônio Nóbrega)
5. Olodumaré (Wilson Freire - Antônio Nóbrega)
6. Nascimento do Passo (Wilson Freire - Antônio Nóbrega)
7. Andarilho (Dalton Vogeler - Orlando Silveira)
8. O vaqueiro e o pescador (Dimas Batista - Antônio Nóbrega)
9. Quando as glórias que gozei... (Folclore)
10. Madeira que cupim não róí (Capiba)
11. Corisco (Lourival Oliveira)
12. Monga (Wilson Freire - Folclore)
13. Coco da lagartixa (Wilson Freire - Folclore)
14. Maracatu misterioso (Marcelo Varella - Antônio José Madureira)
15. Rasga do nordeste (Antônio Nóbrega)
16. Lição de namoro (Wilson Freire - Antônio Nóbrega)
17. Sambada dos mestres (Wilson Freire - Antônio Nóbrega)
18. Vou-me embora (Wilson Freire - Antônio Nóbrega)

Meu pé, meu querido pé. Helio Ziskindi, Velas, 1997

1. Ratinho Tomando Banho
2. Cocoricó
3. Tu Tu Tu Tupi
4. A Noite No Castelo
5. X-Tudo E O Avestruz
6. Ratinho: Rap Do Reciclar
7. Castelo Rá-Tim-Bum
8. Ratinho Escovando Os Dentes
9. Porque Sim Não É Resposta
10. Glub Glub
11. Saquinho Plástico
12. Marchinha Da Sereia
13. Lá Vem História: Plutão
14. Carta Da Clarinha
15. O Galileu Cantou!
16. Banho De Aventura
17. Sono De Gibi
18. Vinheta Blém - Blém

Monjolear. Dércio e Doroty Marques, MG.

1. Meninos (Juraildes da Cruz)/Sabiá laranjeira (Folclore)
2. Duerme negrito (Folclore da América Central)/Cantiga de ninar (Folclore)
3. Projeto beija-flor (Doroty Marques - Alunos da 4ª Série)
4. Os carneirinhos (Hélio Contreiras - Cecília Meirelles - Xangai)
5. Bem-te-vi (Folclore)/ Passarinho de amor (Folclore-Recolhido por Doroty Marques)
6. Fazenda maluquinha (Lúcio Eustáquio Alves)/Era uma vez (José Agostin Coytisoló-Dércio Marques)
7. Batuque dos meninos do cerrado – Vinheta (Marcos da Silva "Cazuza" - Sob o Rap do Cerrado)
8. Formiguinha (Loni Rosa)
9. Rap do Cerrado (Doroty Marques - Alunos da 3ª Série)
10. Rap do adolecer (Doroty Marques - Alunos da 5ª Série)
11. Não jogue lixo no chão (Vital Farias)

12. Congo [Tá caindo fulô] (Folclore)
13. Dois cantos de caiapó (Folclore)
14. Embola embola (Folclore)
15. Ciranda (Manuelito)
16. Ser criança (Darlan Marques)
17. Os carneirinhos (Cecília Meirelles - Darlan Marques - Dércio Marques)
18. Tributo a um casarão (Lúcio Eustáquio Alves)
19. Folia de reis (Folclore)
20. Monjolear [A poesia do Monjolo] (Alunos do Pré - Escolar)
21. Meninos II (Juraildes da Cruz)/Sabiá laranjeira (Folclore)
22. Cânticos [Vozes] (Gildes Bezerra - Dércio Marques)/Recolher (Arthur Andrade)

Na pancada do ganzá. Antonio Nóbrega, Brincante, SP, 1996.

1. Loa de abertura (Folclore)
2. Vinde, vinde, moços e velhos (Folclore)
3. Truléu da Marieta (Folclore)
4. A vida do marinheiro (Folclore)
5. Truléu, léu, léu, léa (Folclore)
6. Serenata suburbana (Capiba)
7. Marcha da folia (Raul Moraes)
8. Boi castanho (Getúlio Cavalcanti)
9. O romance de Clara Menina com D. Carlos de Alencar (Folclore)
10. 1º Movimento do Concerto de Bach em ré menor para rabeça e flauta (Bach)
11. Desassombrado (Antônio Nóbrega)
12. Mexe com tudo (Levino Ferreira)
13. Minervina (Marcelo Varella - Antônio Nóbrega)
14. Mateus embaixador (Antônio Nóbrega)
15. Na pancada do ganzá (Wilson Freire - Antônio Nóbrega)
16. Despedida (Folclore)

O grande circo místico. Edu Lobo e Chico Buarque, Som Livre.

1. Abertura do circo (Instrumental) (Chico Buarque - Edu Lobo)
2. Beatriz (Chico Buarque - Edu Lobo)
3. Valsa dos clowns (Chico Buarque - Edu Lobo)

4. Opereta do casamento (Chico Buarque - Edu Lobo)
5. A história de Lily Braun (Chico Buarque - Edu Lobo)
6. Oremus (Chico Buarque - Edu Lobo)
7. Meu namorado (Chico Buarque - Edu Lobo)
8. Ciranda da bailarina (Chico Buarque - Edu Lobo)
9. Sobre todas as coisas (Chico Buarque - Edu Lobo)
10. O tatuador (Instrumental) (Chico Buarque - Edu Lobo)
11. A bela e a fera (Chico Buarque - Edu Lobo)
12. O circo místico (Chico Buarque - Edu Lobo)
13. Na carreira (Chico Buarque - Edu Lobo)

O menino poeta. Antonio Madureira, Estúdio Eldorado.

1. Canção da Garoa (Mario Quintana)
2. Lenda do Céu (Mario de Andrade)
3. Arco Iris (Ascenso Ferreira)
4. Negrinho do Pastoreio (Stela Leonardos)
5. Na Rua do Sabão (Manuel Bandeira) - Irene Ravache
6. Bãobalalão do "Poema Quixote e Sancho de Portinari" (Carlos Drummond de Andrade)
7. Canção de junto do Berço (Mario Quintana)
8. Balada do Rei das Sereias (Manuel Bandeira)
9. O Menino Poeta (Henriqueta Lisboa)
10. Enchente (Jorge de Lima)
11. Canção da Chuva e do Vento (Mario Quintana)
12. Nina-nana de engenho (Stela Leonardos)
13. Cantiguinha de Verão (Mario Quintana)
14. Segredo (Henriqueta Lisboa)
15. História para Criança (Cassiano Ricardo)
16. Estrela Polar (Vinicius de Moraes)

Os saltimbancos. Adaptação de Chico Buarque, Philips.

1. Bicharia (Luiz Enriquez - Sergio Bardotti - Chico Buarque)
2. O jumento (Luiz Enriquez - Sergio Bardotti - Chico Buarque)
3. Um dia de cão (Luiz Enriquez - Sergio Bardotti - Chico Buarque)
4. A galinha (Luiz Enriquez - Sergio Bardotti - Chico Buarque)

5. História de uma gata (Luiz Enriquez - Sergio Bardotti - Chico Buarque)
6. A cidade ideal (Luiz Enriquez - Sergio Bardotti - Chico Buarque)
7. Minha canção (Luiz Enriquez - Sergio Bardotti - Chico Buarque)
8. A pousada do bom Barão (Luiz Enriquez - Sergio Bardotti - Chico Buarque)
9. A batalha (Luiz Henrique)
10. Todos juntos (Luiz Enriquez - Sergio Bardotti - Chico Buarque)
11. Esconde esconde (Luiz Enriquez - Sergio Bardotti - Chico Buarque)
12. Todos juntos (Luiz Enriquez - Sergio Bardotti - Chico Buarque)
13. Bicharia (Luiz Enriquez - Sergio Bardotti - Chico Buarque)

Quero passear. Grupo Rumo/Velas.

1. Canção do carro (W. Guthrie)
2. Quero passear (Zé Carlos Ribeiro)
3. Mené fala ó (Folclore americano)
4. Pipoca e chiclete (Ricardo Brein - Paulo Tatit - Pedro Mourão)
5. Robô Bibelô (Luiz Tatit)
6. A incrível história do Dr. Augusto Ruschi, o naturalista e os sapos venenosos (Paulo Tatit)
7. O monstro (Luiz Tatit)
8. Garota solitária (Adelino Moreira)
9. A noite no castelo (Hélio Ziskind)
10. Ernestinho – Vinheta
11. Marchinha do cavalo (Luiz Tatit)
12. Mosquitinho (Cléa Galhano)
13. Micróbio, o dançarino infeliz (Pedro Mourão)
14. Eu é que não! (Pedro Mourão)
15. A pulga e a doninha (Pedro Mourão)

Rá-Tim-Bum. TV Cultura/Fiesp/Sesi, Eldorado.

1. Rá-tim-bum [Abertura] (Edu Lobo)
2. Acalanto (Edu Lobo - Paulo César Pinheiro)
3. Preguiçosa (Edu Lobo - Paulo César Pinheiro)
4. Bandeira do Brasil (Edu Lobo)
5. Eu fui no Tororó - Atirei o pau no gato (Folclore)

6. Salabim (Edu Lobo - Paulo César Pinheiro)
7. Bate boca (Edu Lobo - Paulo César Pinheiro)
8. A família (Abel Silva - Edu Lobo)
9. Minha sereia (Edu Lobo - Joyce)
10. Sete cores (Edu Lobo - Paulo César Pinheiro)
11. A refrescante sensação (Cláudia Dalla Verde - Flávio Souza - Edu Lobo)
12. Sexy Sylvia (Edu Lobo - Joyce)

Roda gigante. Canções de Gustavo Kurlat, Escola Viva, SP

1. O parque da velha cigana (Gustavo Kurlat - José Geraldo Rocha)
2. Canção de ninar (Em termos...) (Gustavo Kurlat)
3. O casamento do sementão (Gustavo Kurlat)
4. Chá de hortelã (Gustavo Kurlat)
5. O bloco dos pasteleiros I (Gustavo Kurlat)
6. Caminhos (Gustavo Kurlat)
7. Funk das abelhas (Gustavo Kurlat)
8. Lilliput (Gustavo Kurlat)
9. Puxa-puxa (Gustavo Kurlat)
10. A lenda da moura torta (Gustavo Kurlat - José Geraldo Rocha)
11. Rap (Gustavo Kurlat)
12. Saudade da Transilvânia (Gustavo Kurlat - Tacus)
13. O bloco dos pasteleiros II - A feira (Gustavo Kurlat)
14. Boneca de milho (Gustavo Kurlat)
15. Caprichos do tatu (Gustavo Kurlat)
16. Canção da lua nua (Gustavo Kurlat)
17. Cogumelo (Gustavo Kurlat)
18. Adivinha (Gustavo Kurlat)

Ruidos y ruiditos. Vols.1, 2, 3 e 4. Judith Akoschky, Tarka, Buenos Aires.

Volume 1

1. Con mi martillo
2. Un grillito
3. Cinco ratoncitos
4. Tengo un osito

5. Un cocherito
6. Pico-picotero
7. Soy un coya chiquitito
8. Quien te enseñó, lavandera
9. Apu el indiecito
10. Lluvia: La ranita verde/Ya lloviendo está/Gotita/Las gotitas.
11. Desde chiquitito
12. Pim-pon
13. Cuento de medianoche
14. En un vagón.

Volume 2

1. Con Mi Martillo
2. Un Grillito
3. Cinco Ratoncitos
4. Tengo un Osito
5. Un Cocherito
6. Pico-Picotero
7. Soy un Coya Chiquitito
8. Quien Te Enseno, Lavandera
9. Apu el Indiecito
10. Lluvia: La Ranita Verde / Ya Lloviendo Esta / Gotita / Las Gotitas
11. Desde Chiquitito
12. Pim-Pon
13. Cuento de Medianoche
14. En un Vagon

Volume 3

1. En la laguna
2. Salta el pececito
3. Sin trabajo, el escarabajo
4. Pata chimachurra
5. La garza y el viento
6. Llueve en la laguna

7. Mosquita moscunda
8. Romance de la cigüeña
9. La hormiga ramona
10. Cascarudo y caracol
11. Mojarrita rita
12. Pica picon
13. Arrullo lagunero
14. Canta la rana upunapa arapañapa
15. Munduna

Volume 4

1. Arrorro
2. Dormite mi niño
3. Haga tuto, guagua
4. Tutu maramba
5. Pajarito que cantas
6. Mece, mece
7. Duerme, negrito
8. Este nene chiquito
9. El conde olinos
10. Arrullos
11. Din dan
12. A dormir mi niña
13. Sinhora sant' anna
14. El enamorado y la muerte
15. A la ruru

Segredos vegetais. Dércio Marques, Belo Horizonte, MG

1. Tema da flor da noite [Segredos] (Dércio Marques)
2. Tema do Canindé (Cecília Meireles - Diana Pequeno)
3. Tema do milho (Capenga)
4. Palhas de milho (Patinhas - Capenga)
5. Lambada de serpente (Cacaso - Djavan)/Tema do milho (Capenga)
6. Avati-Deus do milho e das flores (Dércio Marques)

7. Amarela flor do dia (Guru Martins)
8. Tema dos segredos (Dércio Marques)/Tema da flor da noite (Epílogo) (D.P.)
9. Campo branco (Elomar)
10. Natureza oculta - Arco-íris (Miltinho Edilberto)
11. Bela pessoa (Nilson Chaves)
12. Segredos vegetais (Dércio Marques)
13. Umbela de Umbelas I (Hilton Acioli - Dércio Marques)
14. Umbela de Umbelas II (Hilton Acioli - Dércio Marques)
15. Tema das ervas (Illo Krugli - Ronaldo Mota)
16. Circo das ilusões (João Bá - Klécio Albuquerque)/Cítara medieval (Dandô)
17. Tirana [Salamanca do Jarau] (Zé Gomes - André Gomes)
18. Marianinha (João Bá - Vidal França)
19. Segredos vegetais II (Dércio Marques)/Se o meu jardim der flor (Zé Renato-Xico Chaves)
20. Vôo noturno (Dércio Marques)
21. Jojobaleia (João Bá - Dércio Marques)
22. Cantiga de ninar Arícia (Paulinho Farias)
23. Tema dos meninos de volta ao mar (Paulinho Farias)
24. Concerto de arames e pássaros [Passaramedonho] (Dércio Marques)
25. Tema da Jurema I (D.P.)
26. Peleja do sisal (Fábio Paes)
27. Canto do ipês amarelos (Guru Martins)

Villa-Lobos das crianças. Espetáculo musical de cantigas infantis,

Estúdio Eldorado, 1987.

1. Olha aquela menina
2. Ó ciranda, ó cirandinha – entrei na roda
3. A moda das tais anquinhas
4. Fui no Itororó
5. Terezinha de Jesus
6. O cravo brigou com a rosa – Sambalelê
7. Vamos ver a mulatinha
8. Garibaldi foi á missa
9. A canoa virou

10. Vamos maninha
11. Cai, cai balão
12. Sapo cururu
13. Nesta rua tem um bosque
14. pirulito
15. Os escravos de Jô
16. Passa, passa gavião

Villa-Lobos para crianças. Seleção do Guia Prático de Heitor Villa-Lobos, Acervo Funarte, Música Brasileira, Instituto Itaú Cultural, SP, 1996.

1. O Castelo
2. Co,Co,Co
3. Carneirinho,Carneirão
4. Machadinha
5. Pai Francisco
6. Rosa Amarela
7. Que Lindos Olhos
8. Vida formosa
9. Samba Le Le
10. Constante
11. Ó Sim
12. A Cotia
13. Bela Pastora
14. Na Corda Da Viola
15. O Anel
16. Capelinha De Melão
17. Cai Cai Balão
18. Sapo Jururu
19. Caranguejo
20. A Gatinha Parda
21. Formiguinhas
22. Candeeiro
23. Nesta Rua Tem Um Bosque
24. Anquinhas

25. O Cravo Brigou Com A Rosa
26. Terezinha De Jesus
27. Nigue-Ninhas
28. Viuvinha Da Banda D Alem
29. Senhora Viúva, Viuvinha
30. Ó Limão
31. Meu Benzinho
32. Na Mão Direita
33. Uma, Duas Angolinhas